Projeto Pedagógico do Curso

Técnico em Agropecuária

Concomitante e Subsequente

Iporá – Go
2013

Diretor Geral
Prof. M.Sc. José Junio Rodrigues de Souza

Diretor de Administração e Planejamento
Prof. M.Sc. Marcelo Medeiros Santana

Diretora do Ensino
Profa. Dra. Ivanete Tonole Silva

Coordenador do Ensino Médio e Técnico
Prof. MSc. Marlúcio Tavares do Nascimento

COLABORADORES

Coordenadora Pedagógica
Profª. Esp. Marta Regina de Freitas Cabral

Coordenador de Ensino de Graduação
Prof. MSc. Elio Augusto Fraga

Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária
Prof. Esp. Vanderlei Cardoso de Melo

Coordenadora de Pesquisa e Pós-Graduação
Profª. Drª. Cristiane de Melo Cazal

Coordenador de Extensão
Prof. José Geraldo Soares

Diretor de Apoio Institucional
Prof. M.Sc. Adimilson Araujo da Silva

Sumário

1 Introdução....5
2 Justificativa....6
3 Objetivos....9
4 Público-alvo, requisitos e forma de acesso....9
4.1 Público-alvo....9
4.2 Forma de acesso ao curso....10
5 Missão do Curso....11
6 Perfil profissional de conclusão do curso....11
6.1 Áreas de Atuação....12
6.2 Atribuições do Profissional....12
7 Identificação do curso....13
7.1 Coordenação do curso....13
7.2 Carga horária....13
7.3 Turno....13
7.4 Período e Periodicidade....13
7.5 Número de Vagas....14
8 Organização Curricular....14
8.1 Matriz curricular e Fluxograma de disciplinas....14
8.2 Verticalização caso exista....15
8.3 Práticas Pedagógicas Previstas....16
8.4 Estágio Supervisionado....17
9 Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimento....17
10 Critérios de Avaliação de aprendizagem....18
11 Instalações, equipamentos e biblioteca....19
11.1 Instalações....19
11.2 Equipamentos....24
11.3 Acessibilidade às pessoas portadoras de necessidades especiais....25
12 Pessoal docente e técnico administrativo....26
12.1 Corpo docente do curso....26
12.2 Servidores Técnico-administrativos....27
13. Certificados e Diplomas....30
14. Anexos....30
14.1 Ementa e programa das disciplinas....30
14.2 Acervo bibliográfico....53
a) Quantidades por área de ensino....53
b) Acesso on line de periódicos e revistas....53
14.3 Diretrizes Curriculares Nacionais....54
14.4 Outras legislações pertinentes à abertura do curso....54

Lista de tabelas

Tabela 1: Número de estabelecimentos de ensino segundo etapa e/ou modalidade de ensino. 8
Tabela 2: Matriz Curricular 15
Tabela 3: Infraestrutura Campus Iporá - Cidade 22
Tabela 4: Infraestrutura Campus Iporá - Fazenda 26
Tabela 5: Descrição de equipamentos e veículos utilizados como recursos materiais 27
Tabela 6: Corpo docente do curso Técnico em Agropecuária 29
Tabela 7: Servidores Técnico-Administrativos 31
Tabela 8: Acervo bibliográfico - quantidades por área de ensino 55
Tabela 9: Endereços eletrônicos com permissão de acesso no IF Goiano 56

1 Introdução

As Instituições que formam a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica são originárias, em grande parte, das 19 escolas de aprendizes artífices instituídas por um decreto presidencial de 1909, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha. Essas escolas, inicialmente subordinadas ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e

Comércio, foram transferidas em 1930 para a supervisão do Ministério da Educação e Saúde Pública, sendo então designadas de Liceus Industriais após um período de sete anos. Em 1942, um ano após o ensino profissional ser considerado de nível médio, os Liceus passaram a ser denominados de Escolas Industriais e Técnicas, e a partir de em 1959 adotou-se o nome de Escolas Técnicas Federais, configuradas como autarquias.

Ao longo desse tempo, constituiu-se uma rede de escolas agrícolas chamadas de Escolas Agrotécnicas Federais. Esse ensino técnico teve ênfase numa época em que o Brasil, em franco desenvolvimento agrícola e industrial, necessitava ampliar seu contingente de mão-de-obra técnica especializada. Assim, a Educação Profissional e Tecnológica assumiu valor estratégico para o desenvolvimento nacional resultante das transformações das últimas décadas.

A mais recente dessas transformações foi o surgimento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), criado por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, juntamente com outros 37 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Essas novas instituições são frutos do reordenamento e da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciados em abril de 2005.

De acordo com o disposto na Lei, o Estado de Goiás possui dois Institutos. O Instituto Federal de Goiás (IF Goiás) e o Instituto Federal Goiano (IF Goiano), sendo o último resultado da junção dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) de Rio Verde, Urutaí (juntamente com sua respectiva Unidade de Ensino Descentralizada de Morrinhos), além da Escola Agrotécnica Federal de Ceres (EAFCE) – todos provenientes das antigas Escolas Agrotécnicas Federais. O Instituto Federal Goiano passou a ter uma Reitoria instalada em Goiânia - GO, como órgão de administração central.

O IF Goiano é uma autarquia Federal detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às Universidades Federais. Oferece educação básica, profissional técnica e tecnológica, e superior, pluricurricular e multicampi, especializada em educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

Em 2010, o IF Goiano inaugurou o campus Iporá, com o compromisso de responder de forma rápida e eficaz às demandas crescentes por formação profissional, por meio da difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, e de suporte aos arranjos produtivos na região Oeste do Estado de Goiás.

No ano de 2014 o Campus Iporá oferecerá os seguintes cursos regulares: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Agropecuária (concomitante e subsequente), Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Informática (concomitante e subsequente), Técnico em Química (concomitante e subsequente), Técnico em Secretariado (concomitante e subsequente), Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade PROEJA, Curso de Qualificação em Administração na Modalidade PROEJA, Licenciatura em Química, Tecnologia em Agronegócio, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Agronomia.

Além dos cursos regulares mencionados no parágrafo anterior, o Câmpus ainda oferece os seguintes cursos na modalidade Educação a Distância (EAD): Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Administração, Técnico em Secretariado e Técnico em Logística. Acrescenta-se também os cursos Pronatec e o Programa Mulheres Mil.

2 Justificativa

Iporá teve sua origem com a formação do arraial de Pilões, na margem do Rio Claro, por volta do ano de 1748. Um ano depois, Gomes Freire de Andrade, Governador das Capitanias de Minas Gerais e Rio de Janeiro, firmou contratos de exploração dos diamantes de Rio Claro e Rio Pilões. Essas atividades iniciais de garimpo demandaram cerca de duzentos escravos que trabalhavam sob o comando dos exploradores contratados. Forças do exército, mandadas pela Coroa, garantiam a execução do serviço. O povoado nascente recebeu o nome de Rio Claro, dado ao rio caudaloso em que se procedia à busca dos diamantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2011).

A significativa extração de diamantes e o desenvolvimento rápido do arraial motivaram seu excepcional crescimento. Em 5 de julho de 1833, Rio Claro passou à categoria de distrito, sustentando a denominação de Rio Claro, pertencente ao Município de Goiás, antiga Vila Boa.

Apenas o nome da Igreja Católica que era “Senhor do Bom Fim foi alterado para paróquia, passando para Nossa Senhora do Rosário”. O distrito permaneceu com o mesmo nome, até que o povoado caiu em decadência. Para piorar a situação, a população foi acometida

de um surto de febre amarela, que matou e afugentou a maioria dos moradores do lugar. E, então, o povoado que em seus tempos de glória chegou a ter cerca de mil habitantes, ficou reduzido a poucas famílias e alguns descendentes de escravos. Alguns o chamaram carinhosamente de "Comércio Velho". Na década de 30 do século XX, conjecturou-se entre os daquele lugar a mudança do povoado. Constituiu-se uma comissão que elegeu o lugar às margens do Córrego Tamanduá, onde é a sede atual do município para abrigar a nova povoação (IBGE, 2011).

Em 1938, o Distrito de Rio Claro passou a chamar Itajubá, topônimo de origem indígena, tupi-guarani, que significa “pedra amarela”. Em 1942, Joaquim Paes Toledo e família doaram uma área de 100 alqueires goianos de terras para a edificação da cidade. Em 1943, por Decreto-Lei Estadual nº 8.305, de 31 de dezembro, passa a denominar-se IPORÁ, nome também de origem indígena, que significa “águas claras”. Pela Lei Estadual nº 249, de 19 de novembro de 1948, foi elevado à categoria de município, e, em 1º de janeiro de 1949, foi desmembrado do Município de Goiás (IBGE, 2011).

No ano 2010 o censo revelou que em Iporá existem 31.274 habitantes, distribuídos numa área de aproximadamente 1.026,38 km², sendo 1.012,29 km^2 de área rural e 14,09 km^2 de área urbana, localizada nas coordenadas geográficas de 16°26’31” Sul e 51°07’04” Oeste. O município tem relevante inserção na região Centro-Oeste do País devido ao entroncamento rodoviário entre as rodovias BR-060 e GO-060, e sua economia baseia-se nos setores de agricultura, com produção em pequena escala de frutas e hortaliças; pecuária, com produção de bovinos, suínos, equinos; extração vegetal, com produção de carvão vegetal e lenha; indústria, nas áreas extrativas, de transformação e construção; comércio, nas áreas de reparação de veículos automotores e peças, área de alojamento e alimentação de pessoas, transporte, comunicação, intermediação financeira e atividades imobiliárias; serviços, com a presença de casas lotéricas, bancos, entre outros serviços (IBGE, 2011).

Na área de educação, o município de Iporá possui estabelecimentos de ensino, conforme Tabela 01, para os níveis infantil (redes municipal e privada), fundamental (redes estadual e privada), médio (redes estadual e privada), de educação especial (rede estadual) e de educação de jovens e adultos (redes estadual e federal). Para o nível de educação profissional e tecnológica, o município conta com o SENAC, que oferece cursos pagos nas áreas de serviços, além do IF Goiano campus Iporá, que oferece os cursos técnicos gratuitos em Agropecuária, Informática, Química, Administração (modalidade PROEJA) e Licenciatura em Química.

O ensino de nível superior conta com a Unidade Universitária de Iporá da Universidade Estadual de Goiás - UEG, a qual oferece os cursos de Licenciatura em

Matemática, História, Geografia, Letras, Pedagogia, Biologia, Educação Física e Seqüencial de Gestão Pública. A cidade conta também com a Faculdade de Iporá – FAI, instituição particular que oferece os cursos de Marketing, Administração, Pedagogia, Gestão de Agronegócios e Análises de Sistemas. Conforme a Tabela 1 pode-se observar a quantidade de estabelecimentos de ensino presentes em Iporá.

Tabela 1: Número de estabelecimentos de ensino segundo etapa e/ou modalidade de ensino.

Estabelecimento de Ensino	Dependência Administrativa				
	Municipal	Estadual	Privada	Federal	Total
Educação Infantil	09	-	02	-	11
Ensino Fundamental	07	10	02	-	19
Ensino Médio	-	02	03	-	05
Educação Especial	-	01	-	-	01
Educação de Jovens e Adultos	-	01	-	01	02
Educação Profissional e Tecnológica	-	-	-	01	01
Sistema S					01
Educação superior	-	01	01	01	03
Total de Estabelecimentos de Ensino	16	15	08	03	43

Fonte: Adaptado de SEPLAN, 2005

A formação do profissional em Técnico em Agropecuária baseia-se na importância de melhorias na produtividade e aumento na eficiência dos sistemas produtivos agrícolas e pecuários, os quais contribuíram com 22,3% do produto interno bruto (PIB) nacional no ano de 2010 (IBGE). No setor da indústria, os seguimentos que têm maior participação no mercado de trabalho do Técnico em Agropecuária são: laticínios, frigoríficos, armazéns graneleiros, empresas agropecuárias e fábricas destinadas à alimentação animal.

O crescimento da atividade agroindustrial no Estado de Goiás tem resultado no aumento da produtividade agrícola e zootécnica. A produção de grãos, criação de aves, bovinos, peixes e suínos têm destaque nacional, e compõem um cenário de oportunidades

crescentes. A expansão da agropecuária e suas modernas concepções (agricultura de precisão, qualidade do solo, integração lavoura-pecuária, plantio direto) possibilitam várias oportunidades para os egressos em Técnico em Agropecuária formados no IF Goiano.

Nesse contexto, o IF Goiano vem oferecendo o Curso Técnico em Agropecuária, contribuindo com a formação de mão de obra capacitada para atuar em diversas áreas de produção agrícola e pecuária. Destaca-se que os alunos do curso tem se destacado inclusive nacionalmente, vencendo as Olimpíadas Brasileiras de Agropecuária no ano de 2012 e ficando em terceiro lugar no ano de 2013, por grupo e em primeiro lugar individual. Portanto, acredita-se que o curso tem oferecido uma boa formação para seus alunos, o que pode reverter em desenvolvimento da área agropecuária na Macrorregião do Baixo, Médio e Alto Araguaia, além de promover melhoria da qualidade dos serviços prestados à população.

3 Objetivos

Formar profissionais técnicos de nível médio dotados de conhecimentos que os habilitem a desenvolver atividades relacionadas à área agropecuária.

4 Público-alvo, requisitos e forma de acesso

4.1 Público-alvo

O Curso Técnico em Agropecuária é destinado aos alunos oriundos das instituições de ensino públicas ou particulares, de todo o território nacional que oferecem o Ensino Fundamental e Médio porém com ênfase em atender a demanda existente nos municípios que compõem a macro-região do Baixo, Médio e Alto Araguaia, bem como de qualquer parte do Brasil ou do exterior, conforme figura 01.

Figura 01 – Área de Abrangência do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no Oeste Goiano.

Fonte: Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás - SEPLAN (2011)

4.2 Forma de acesso ao curso

O acesso ao curso se dá por meio das seguintes formas:

a) Processo seletivo –destinado a estudantes que já concluíram o Ensino Fundamental e estejam cursando o segundo ano do Ensino Médio.

b) Transferência – destinado a alunos que estão cursando o mesmo curso em outro Câmpus do IF Goiano ou em outra instituição; ou ainda para estudantes de outro curso no IF Goiano, inclusive no Câmpus de Iporá, ou oriundos de outra instituição;

c) Portador de Diploma de curso técnico;

Os critérios para todas as formas de acesso ao curso obedecem ao Regulamento dos Cursos Técnicos da Educação Profissional de Nível Técnico do IF Goiano.

5 Missão do Curso

Oferecer educação profissional e tecnológica, de forma indissociável da pesquisa e extensão buscando o padrão de excelência na formação integral de profissionais com valores éticos e humanos para o mundo do trabalho, contribuindo com o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da sociedade.

6 Perfil profissional de conclusão do curso

- ✓ Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a ser implementada de acordo com os projetos agropecuários;
- ✓ Planejar e monitorar a produção vegetal e animal, bem como as ações referentes aos seus tratos culturais;
- ✓ Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
- ✓ Aplicar recursos de informática na área agropecuária.
- ✓ Cumprir a legislação e normas pertinentes à produção vegetal e animal;
- ✓ Desenvolver mecanismos para a produção de alimentos, aplicando princípios científicos de melhoramento genético e ações adequadas às espécies e condições regionais;
- ✓ Planejar e monitorar o uso de máquinas e implementos agrícolas, obedecendo às normas de segurança e manutenção;
- ✓ Analisar os fatores ambientais e climáticos que interagem na relação planta, inseto e doença, definindo os métodos de prevenção, erradicação e controle;

- ✓ Conhecer, planejar e monitorar métodos e técnicas de colheita, armazenamento e beneficiamento;
- ✓ Conhecer programas de nutrição e alimentação animal;
- ✓ Conhecer e adequar sistemas de criação de animais;
- ✓ Conhecer e executar programas profiláticos, higiênicos e sanitários dos animais.

6.1 Áreas de Atuação

Os egressos do Curso Técnico em Agropecuária do IF Goiano - Campus Iporá possuem a opção de engajar-se no mercado de trabalho como empregados ou prestadores autônomos de serviços especializados, de ingressarem em um curso superior ou, ainda, de se tornarem agricultores ou criadores. Há demanda também para o exercício de funções de supervisão e coordenação do trabalho de outros empregados ou mesmo de administração de empresas rurais, além das atividades de operação e regulagem de máquinas e equipamentos, levantamentos topográficos e marcação de curvas de nível, coleta de amostras para análise de solo, monitoramento de pragas e doenças, aplicação de defensivos, controle operacional de silos graneleiros, aplicação de vacinas em bovinos, etc. No setor de insumos agrícolas, são contratados pelas indústrias e pelo comércio, fazendo o atendimento aos consumidores de defensivos, sementes, equipamentos e máquinas agrícolas e também na prestação de assistência técnica aos clientes, muitas vezes através da execução de atividades de mecanização agrícola. Além disso, podem atuar em órgãos de assistência técnica e extensão rural.

6.2 Atribuições do Profissional

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (http://catalogonct.mec.gov.br/et_recursos_naturais/t_agropecuaria.php) e a Resolução Nº 278, de 27 de maio de 1983 do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (http://normativos.confea.org.br/downloads/0278-83.pdf), o Técnico em Agropecuária planeja, executa, acompanha e fiscaliza todas as fases dos projetos agropecuários. Administra propriedades rurais. Elabora, aplica e monitora programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Fiscaliza produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Atua em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

7 Identificação do curso

7.1 Coordenação do curso

Diretor Geral: Prof. M.Sc. José Junio Rodrigues de Souza
Diretor de Administração e Planejamento: Prof. M.Sc. Marcelo Medeiros Santana
Diretor do Ensino: Profª Dra Ivanete Tonoli da Silva
Coordenadora do Ensino Médio e Técnico: Prof. MS. Marlúcio Tavares do Nascimento
Coordenadora Pedagógica: Profª. Esp. Marta Regina de Freitas Cabral
Coordenador de Ensino de Graduação: Prof. MS. Élio Augusto Fraga
Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária: Prof. Esp. Vanderlei Alves Cardoso
Coordenadora de Pesquisa e Pós-Graduação: Profa. Drª. Cristiane de Melo Cazal
Coordenação de Extensão: Prof. M. Sc. José Geraldo Soares
Diretor de Apoio Institucional: Prof. M.Sc. Adimilson Araujo da Silva

7.2 Carga horária

O curso terá uma carga horária total de 1.638 horas, onde destas 1.458 horas do ensino profissional, 160 horas de estágio obrigatório e 20 horas de atividades complementares. O tempo normal para conclusão é de no mínimo quatro (04) semestres e no máximo sete (07) semestres para sua integralização.

7.3 Turno

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano – campus Iporá-GO oferecerá, no período vespertino, o curso será realizado na forma de disciplinas semestrais, totalizando dois anos duração.

7.4 Período e Periodicidade

O curso terá ingresso anual por meio de processo seletivo para entradas sempre no primeiro semestre de cada ano letivo.

7.5 Número de Vagas

Serão ofertadas regularmente 35 vagas anuais, podendo, esporadicamente, serem ofertadas mais vagas, desde que a estrutura física não comprometa a oferta do curso e haja professores com carga horária disponível para atender a demanda de novas.

8 Organização Curricular

8.1 Matriz curricular e Fluxograma de disciplinas

Tabela 2: Matriz Curricular

1º SEMESTRE *Aula de 55 minutos

Disciplinas	HRS	HRT	Número aulas*
1. Português Instrumental	4	73	80
2. Matemática Aplicada	4	73	80
3. Agricultura Geral	4	73	80
4. Zootecnia Geral	4	73	80
5. Mecanização Agrícola	4	73	80
Subtotal	**20**	**365**	**400**

2º SEMESTRE

Disciplinas	HRS	HRT	Número aulas*
1. Avicultura	4	73	80
2. Olericultura	4	73	80
3. Princípios da Agroindústria	4	73	80
4. Silvicultura	3	55	60
5. Desenho Técnico e Construções Rurais	3	55	60
6. Piscicultura	2	36	40
Subtotal	**20**	**365**	**400**

3º SEMESTRE

Disciplinas	HRS	HRT	Número aulas*
1. Suinocultura	4	73	80

2. Culturas Anuais I	3	55	60
3. Topografia	4	73	80
4. Extensão Rural e Associativismo	2	36	40
5. Administração Rural	3	55	60
6. Forragicultura	2	36	40
7. Tópicos Especiais	2	36	40
Subtotal	**20**	**364**	**400**

4º SEMESTRE

Disciplinas	HRS	HRT	Número aulas*
1. Culturas Anuais II	3	55	60
2. Fruticultura	4	73	80
3. Bovinocultura	5	91	100
4. Irrigação e Drenagem	4	73	80
5. Projetos Agropecuários	2	36	40
6. Ovinocultura/Caprinocultura	2	36	40
Subtotal	**20**	**364**	**400**

Atividades complementares	**20**
Total de horas aula*	**1478**
Estágio Obrigatório	**160**
Total de horas do curso	**1638**

HRS: horas relógio semanal
HRT: horas relógio total
***Aula de 55 minutos**

8.2 Verticalização caso exista

O início do processo de verticalização será contemplado a partir do ano de 2014, com a oferta do curso de Bacharelado em Agronomia. Neste caso, além de ser um curso também na área de agrárias e de nível superior, a maioria dos professores irão oferecer disciplina nos dois cursos.

Espera-se que o curso de agronomia sirva de motivação para os alunos do curso técnico em agropecuária de nível médio, no sentido de ser uma oportunidade de ingressar na educação superior sem necessariamente ter que mudar de município e de instituição. E ao mesmo tempo o curso técnico em agropecuária também dá oportunidades aos alunos de construírem uma base de conhecimentos na área do curso de agronomia, podendo se desenvolver muito melhor no curso superior.

8.3 Práticas Pedagógicas Previstas

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mercado de trabalho.

Nesse sentido, o curso prevê o desenvolvimento de cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras, dias de campo, visitas técnicas, realização de estágios não curriculares e outras atividades que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis. Para que o aluno sinta-se estimulado a usufruir destas vivências o curso Técnico em Agropecuária oportuniza as atividades complementares de forma obrigatória, sendo realizadas fora do horário do curso normal e fora dos componentes curriculares obrigatórios, durante o período de realização do curso, compondo a carga horária mínima do curso.

A carga horária deve ser de no mínimo 20 horas atendendo regulamentação específica. As atividades complementares são validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas e descrição das atividades desenvolvidas, por comissão de avaliação designada pela coordenação do eixo tecnológico.

Para o curso Técnico em Agropecuária são consideradas para fins de computo de carga horária as seguintes atividades: Seminários; Palestras, Congressos, Visitas Técnicas; Workshops; Simpósios; Feiras; Mostras; Dia de campo, Oficinas, Salão de Iniciação Científica, Semana acadêmica (mini-cursos), Participação em Projetos de pesquisa, Produção científica, Participação em projetos de extensão e estágio não curricular, entre outros que serão a seguir pontuados:

- ✓ participação em palestras relacionadas com à área de estudo: aproveitamento de

até 05 hs;

- ✓ participação em eventos como seminários, congressos, fóruns relacionados com à área de estudo: aproveitamento de até 05 hs;
- ✓ participação em projetos de extensão: aproveitamento de até 05 hs;
- ✓ participação em cursos de extensão, cursos e mini-cursos: aproveitamento de até

05 hs;

- ✓ participação em programas de iniciação científica e/ou projetos de pesquisa: aproveitamento de até 05 hs;
- ✓ monitoria: aproveitamento de até 05 hs;
- ✓ participação em serviço voluntário relacionado com a áreas do curso: aproveitamento de até 05 hs;
- ✓ estágio curricular não obrigatório: aproveitamento de até 05 hs;
- ✓ visitas técnicas e viagens de estudo (não previstas na carga horária de disciplina do curso): aproveitamento de até 05 hs;
- ✓ publicação de resumo em anais de congressos, seminários, Iniciação Científica ou

Revista: 05 hs por publicação, até máximo de 05 horas;

- ✓ premiação de trabalhos: 05 hs por premiação; ✓ dia de campo: aproveitamento até 05 horas.

8.4 Estágio Supervisionado

O estágio curricular supervisionado obrigatório terá duração de 160 horas, sendo um dos instrumentos de prática profissional e requisito para conclusão do curso Técnico em Agropecuária. Será regido pelo Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Iporá-GO.

9 Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimento

O aproveitamento de estudos e de conhecimentos e a certificação de conhecimentos estão previstos no Regulamento dos Cursos da Educação Profissional de Nível Técnico.

O aproveitamento de estudos para integralização curricular poderá ser realizado de duas formas: 1) aproveitamento de disciplinas, por meio da análise de ementas e carga horária cumprida e 2) avaliação de suficiência por meio de procedimentos definidos em Edital.

Os critérios para o aproveitamento de estudos em qualquer uma das formas previstas serão os definidos no referido Regulamento. No caso de deferimento do aproveitamento de disciplinas, este poderá ser registrado de forma a atender três situações distintas, podendo o

aluno, mediante orientação da coordenação, escolher a que melhor atender seus interesses e objetivos do curso: 1) dispensa de cursar disciplina; 2) aproveitamento como atividades complementares e 3) registro no histórico como componente extracurricular.

A certificação de conhecimentos obtidos de maneira não-formal será realizada por meio de comissão nomeada pelo Diretor-Geral do Câmpus e constituída por membro da equipe técnica-pedagógica e docentes da área do Curso Técnico em Agropecuária.

A certificação de conhecimento deve ser solicitada, mediante preenchimento de formulário próprio pelo aluno matriculado no curso, em período definido no Calendário das atividades do curso. Os pedidos deverão ser analisados e deferidos pela Coordenação do curso.

10 Critérios de Avaliação de aprendizagem

A avaliação da aprendizagem tem por finalidade promover a melhoria da realidade educacional do estudante, priorizando o processo de ensino-aprendizagem, tanto individual quanto coletivamente.

A avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes dos estudantes.

A avaliação do desempenho escolar é feita por componentes curricular em regime bimestral, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas.

De acordo com o Regulamento dos Cursos da Educação Profissional de Nível Médio será aprovado o aluno que atender os critérios abaixo:

> **Art. 108** - A aprovação nos cursos é realizada de acordo com o previsto no PPC e neste regulamento, abrangendo os aspectos legais de frequência e rendimento escolar. **Art. 109 –** Os resultados finais serão expressos em notas com escala de 0(zero) a 10(dez) pontos, com uma casa decimal.

Art. 110 – Entende-se por:
I- Nota final (NF): pontuação obtida ao longo do período letivo.
II- Nota da avaliação final (NAF): pontuação obtida nos estudos de recuperação final III- Média Final (MF): média aritmética entre a nota final (NF) e a nota da avaliação final (NAF)
Parágrafo Único – A composição e a forma de cálculo da nota final (NF) serão estabelecidas no PPC.

Art. 111 – São condições para aprovação nos cursos técnicos integrados ao ensino médio:

I- Frequência igual ou superior a 75% do total de aulas ministradas no período letivo; II-

Nota final igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada componente curricular.

Parágrafo Único – Os estudantes que obtiverem nota final inferior a 6,0 (seis) pontos em no máximo 5 (cinco) componentes curriculares, terão direito de realizar avaliação final naqueles em que obteve nota final igual ou superior a 3,0 (três) pontos.

Art. 112 – São condições para aprovação em cada componente curricular dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes:

I- Frequência igual ou superior a 75% do total de aulas ministradas;

II- Nota final igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.

Parágrafo Único – Terão direito a realizar avaliação final nos componentes curriculares, os estudantes que obtiverem nota final inferior a 6,0 (seis) pontos e igual ou superior a 3,0 (três) pontos.

Art. 113 - A avaliação final deverá abranger no mínimo 75% do conteúdo desenvolvido ao longo do período letivo.

§ 1° - A média final no componente curricular será obtida através da média aritmética entre a nota final e a nota da avaliação final.

§ 2°- O estudante que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis) pontos após a avaliação final, será considerado aprovado naquele componente curricular.

Art. 114 - O estudante tem direito a vista da avaliação, em sala de aula, após a correção da mesma, bem como sua obtenção, por caráter definitivo.
Parágrafo Único – A avaliação final será arquivada na Secretaria de Registros Escolares, ou equivalente.

11 Instalações, equipamentos e biblioteca

11.1 Instalações

Pode-se observar, na tabela abaixo, que o IF Goiano – Campus Iporá possui uma boa infraestrutura física para atuação e apoio didático.

Tabelas de infraestrutura básica para implantação do curso

Tabela 3: Infraestrutura Campus Iporá - Cidade

INFRA ESTRUTURA	ESPECIFICAÇÕES	STATUS[1]
06 Salas de aula	Salas climatizadas, com capacidade para 45 alunos, equipadas com TV LCD 42" e quadro branco formicado.	Implantado
06 Salas de aula	Salas climatizadas, com capacidade para 45 alunos, equipadas com quadro branco formicado.	Implantado
01 Auditório	Auditório com capacidade para 192 pessoas, climatizado, com palco, equipado com mesa de som, 1 microfone sem fio, 1 microfone com fio, 2 caixas acústicas e 1 púbito.	Implantado
Laboratório de Informática I	Área: 90 m², sala com capacidade para 35 alunos, climatizada, equipada com 35 computadores com acesso a internet, quadro branco formicado e armários.	Implantado
Laboratório de Informática II	Área: 90 m², sala climatizada, com capacidade para 40 alunos, equipada com 40 computadores e quadro branco formicado.	Implantado
Laboratório de Informática III	Área: 90 m², sala com capacidade para 45 alunos, climatizada, equipada com 45 computadores, com acesso a internet e quadro branco formicado.	Implantado
Laboratório de Informática IV	Área: 44 m², número de máquinas: 10, sala climatizada destinada a atividades de manutenção e redes de computadores.	Implantado
01 Sala de Reuniões	Sala, climatizada, com capacidade para 20 pessoas.	Implantado
INFRA ESTRUTURA	ESPECIFICAÇÕES	STATUS[1]
Didático-pedagógicas.		

1

Implantado, ** Em processo de implantação – Descrever prazo previsto para entrega, *** A ser implantado.

02 Salas para Coordenação Pedagógica.	Salas climatizadas, equipada com computador com acesso a internet e telefone.	Implantado
06 Salas de Professores	Salas para trabalho individual, equipadas com mesas, cadeiras, armários e com acesso à internet e telefone.	Implantado
08 Salas de Professores	Salas climatizadas, com capacidade para 3 pessoas, equipadas com mesas, cadeiras, armários e com acesso à internet e telefone.	Implantado
Centro de convivência	Centro de convivência com cantina e copiadora	Implantado
Quadra poliesportiva	Quadra poliesportiva destinada as atividades de recreação e Educação Física	Implantado
Posto Médico Odontológico	Sala para ser ocupada pelo posto Médico Odontológico	Em implantação
Sala para curativos	Espaço junto ao Posto Médico Odontológico para curativos e atendimento de primeiros socorros.	Em implantação
Laboratório de Química Orgânica / Produtos Naturais	O laboratório tem 90 m2, pé direito de 3 m, paredes revestidas em azulejo, piso em granitina, bancadas em granito, rede elétrica, hidráulica e para gás (GLP), 3 pias, armários para armazenamento de vidrarias, equipamentos e/ou reagentes/solventes, quadro branco formicado e sistemas para climatização de ambiente; também, tem 1 capela com sistema de exaustão, 1 chuveiro e 1 lava olhos	Implantado
INFRA ESTRUTURA	ESPECIFICAÇÕES	STATUS[1]
	para atender as normas de segurança em laboratório. Neste pode-se realizar aulas práticas, pesquisa básica e aplicada.	

Central Analítica	Este laboratório tem 60 m2, pé direito de 3 m, paredes revestidas em azulejo, piso em granitina, bancadas em granito, rede elétrica, hidráulica e para gás (GLP), 1 capela com sistema de exaustão, 1 pia, armários para armazenamento de vidrarias, equipamentos e/ou reagentes/solventes e sistemas para climatização de ambiente. Neste pode-se realizar aulas práticas, pesquisa básica e aplicada, além de atividades de prestação de serviços à comunidade.	Implantado
Central de Gerenciamento de Resíduos	Em fase de construção.	Em fase de construção.
Almoxarifado	Esta sala tem 40 m2, pé direito de 3 m, piso em granitina, prateleiras para armazenamento de materiais para manutenção, limpeza e conservação predial e patrimonial, de escritório para atender as atividades administrativas e também materiais necessários para execução das atividades acadêmicas.	Implantado
Laboratório de Análise de Solo e Foliar	Neste laboratório são realizadas as seguintes análises: - Análises químicas: pH; Al; MO; Mg; Ca; P; K; H+Al; - Análises físicas: areia, limo e argila; - Análises de calcário: CaO; MgO; E. R; V. N.; PRNT%; - Análise de folhas.	Implantado
Laboratório de	Em fase de construção.	Em fase de
INFRA ESTRUTURA	ESPECIFICAÇÕES	STATUS[1]
Tecnologia de Alimentos		construção.
Sala de Microscopia	Em fase de construção.	Em fase de construção.

Biblioteca	A biblioteca é climatizada, possui uma área total de 320m², sendo ocupada por estantes (para organização do acervo), mesas para estudo em grupo e 8 cabines para estudo individual, dez computadores com acesso a internet e rede de internet wireless. Seu acervo é composto por livros, periódicos e DVD's, sendo permitido o empréstimo, devolução, renovação e reserva dos mesmos pelos alunos e servidores da Instituição. Conta com um sistema de proteção anti-furto, espaço para o trabalho administrativo, sendo este equipado com fichários e computadores e será implantado um sistema de automação nessa Unidade de informação afim de modernizá-la, melhorando o serviços prestados pela mesma. Atualmente a Biblioteca conta com uma equipe formada por 1 bibliotecária e 3 auxiliares de biblioteca para atender de segunda à sexta-feira, das 7hs às 22hs todos os usuários reais e potenciais.	Implantado

Tabela 4: Infraestrutura Campus Iporá - Fazenda

DESCRIÇÃO	APLICAÇÃO	NÚMERO
Setor de Bovinocultura – Curral de manejo, sala de ordenha, sala de leite, deposito de ração, sala de equipamentos, sala de medicamentos e produtos, sala de aula, banheiros, e outros	Aulas práticas e teóricas, práticas de criação e manejo de bovinos	01
Setor de Suinocultura – Baias de maternidade, creche, crescimento, terminação, gestação e reprodução de suínos, depósito de ração, embarcadouro de suínos, sala de medicamentos, sala de equipamentos, sala de aula, banheiros e outros	Aulas práticas e teóricas, práticas de criação e manejo de suinos	01

Setor de Avicultura – Galpão de aves de corte com deposito de ração e equipamentos, galpão de aves de postura com deposito de ração e sala de equipamentos	Aulas práticas e teóricas, práticas de criação e manejo de aves	01
Setor de Mecanização Agrícola – Galpão para alojamentos dos veículos e equipamentos agrícolas, sala de ferramentas, oficina, depósito de equipamentos, sala de aula, salas de professores, banheiros, entre outros	Aulas práticas e teóricas, práticas de mecanização agrícola	01
Setor de Olericultura e Fruticultura – Sala de aula, banheiros, sala de equipamentos, depósito de insumos, depósito de defensivos agrícolas, estufas, entre outros	Aulas práticas e teóricas, práticas de cultivo de hortaliças e frutíferas	01
Residência do Técnico – Residência para alojamento do Técnico Agropecuária responsável pelos setores	Gestão e funcionamento da fazenda escola	01
Estação Meteorológica Automática – Convenio Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e IF Goiano câmpus Iporá.	Coleta de parâmetros meteorológicos	01

11.2 Equipamentos

Tabela 5: Descrição de equipamentos e veículos utilizados como recursos materiais

ÍTEM	OBSERVAÇÕES	QUANTIDADE
Data Show	Para conexão com computador	04
Retroprojetor	Para lâminas transparentes	04
Ônibus	Capacidade para 48 pessoas	01
Microônibus	Sprinter Capacidade para 17 pessoas	01
Camionete	Modelo Ranger cabine dupla	01
Automóvel	Modelo Palio Adventure	01
Automóvel	Doblo para 7 pessoas	01
Automóvel	Línea modelo 2012	01
Automóvel	Parati modelo 87	01

Trator	Coiote 4475	01
Trator	New Roland TT4030	01
Trator	Agrale 4020	01
Grade Niveladora	Modelo GNC 195 2820	01
Carreta de Trator	Modelo AGR 4.0 com 4 pneus	02
Balança Eletrônica	Modelo B-650 Capcid. 500Kg	01
Gerador Elétrico	Modelo B&S 8.000W Bivolt	01
Balança Comercial	Modelo RAMUSA DPR 30Kg 8145/46	02
Balança Digital	Modelo tipo coluna 300x100G RS 232 MC	01
Balança Plataforma	Modelo AC DP 300 MZ	01
Balança Prato	Modelo DP50 MZ	02
Resfriador de Leite	Capacidade 1000L	01
Reservatório de Água	Modelo tipo Taça com Coluna 30.000L	01
Pulverizador	Tratorizado, cap 600Lt, bomba 75 Lib, barra 12 Mt, nivelamento automático, 24 bicos	01
Roçadeira	Modelo RP 1500 com roda	01
Motossera	Gasolina 62 CC	02
Podador	Modelo HT 131 STIHL	02
Adubadeira e Semeadoura	Modelo DAC600 SPEEDY	02
Roçadeira Costal	Modelo 42,7CC Gasolina	02
Estufa	Tipo Viveiro 9x32m	03
Grade Aradora	Modelo tipo Intermediária GICR 1628	01
Comedouro para aves	Tipo Tubular cap. 15Kg	04
Comedouro para aves	Tipo Tubular cap. 20Kg	02
Bebedouro para aves	Modelo pendular cap. 5L	02
Sulcador Adubador	DRIA SC6444-06 CAP.150Kg 1 linha	01
Semeadora	Semeadora de precisão	01

11.3 Acessibilidade às pessoas portadoras de necessidades especiais

O Instituto Federal Goiano – Campus Iporá vem se preocupando cada vez mais com a política de acessibilidade a comunidade escolar, portanto está previsto para o

ano de 2012 a implantação do Núcleo de Apoio a Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais (NAPEs). Esta iniciativa faz parte de um programa do governo federal denominado ação TEC NEP – Tecnologia, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas, que visa a inserção das Instituições Federais Tecnológicas no atendimento as PNEs, que visa implementar políticas de atendimento aos alunos com necessidades educativas especiais, exigindo uma organização de serviços a serem desenvolvidos pela Instituição.

No que se refere a infra-estrutura específica, o Campus Iporá precisa fazer adaptações em suas instalações, construindo rampas, adaptando sanitários, telefones, enfim, dotando os acessos de forma apropriada. As edificações novas já contemplam as características estruturais destinadas aos PNEs, inclusive rampas elevatórias. Na questão específica das metodologias didático-pedagógicas pretende-se, no primeiro momento, ampliar o debate e aglutinar pessoas à idéia e posteriormente, elaborar e/ou implementar programas específicos.

12 Pessoal docente e técnico administrativo

12.1 Corpo docente do curso

Tabela 6: Corpo docente do curso Técnico em Agropecuária

Nº	DOCENTE	Titulação	DISCIPLINAS	ESPECIFICAÇÕES	STATUS[2]
1	Bruno Duarte Alves Fortes	Mestre	Produção Animal I (Avicultura/ Criações Alternativas) Produção Animal II (Suinocultura/ Ovinocultura/ Caprinocultura)	Graduação em Zootecnia	Efetivo
2	Eduardo Rodrigues de Carvalho	Doutor	Zootecnia Geral Forragicultura Bovinocultura	Graduação em Agronomia e Doutorado em Ciência Animal	Efetivo
3	Flavio Pinto Vieira	Mestre	Matemática	Graduação em Matemática	Efetivo

[2] Contratado, **Previsão de contratação – Descrever processo seletivo, *** A contratar

4	Ivanete Tonole da Silva	Doutora	- Culturas Anuais I - Culturas Anuais II - Silvicultura	Graduação em Agronomia	Efetivo
5	Jaqueline Ribeiro de Rezende	Doutora	Princípios da Agroindústria	Graduação em Engenharia de Alimentos	Efetivo
6	José Geraldo Soares	Mestre	-Olericultura -Culturas Perenes	Graduação em Agronomia	Efetivo
7	Leonardo de Castro	Mestre	-Desenho Técnico e	Graduação em	Efetivo
Nº	**DOCENTE**	**Titulação**	**DISCIPLINAS**	**ESPECIFICAÇÕES**	**STATUS[2]**
	Santos		Construções Rurais -Administração Rural - Projetos Agropecuários - Extensão Rural - Culturas Anuais	Agronomia	
8	Raimundo João Bueno	Mestre	Agricultura Geral Irrigação e Drenagem Produção Animal I (Avicultura/ Criações Alternativas)	Graduado em Ciências Agrárias Graduado em Ciências Agrárias Graduado em Ciências Agrárias/ Mestrado em Psicultura	Efetivo
9	Renato Lara de Assis	Pósdoutor	Mecanização Agrícola Topografia	Graduado em Engenharia Agrícola	Efetivo
10	Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva	Especialista	-Espanhol -Literatura -Português Aplicado -Português Instrumental	Graduação em Letras – habilitação em Espanhol	Efetivo
11	Vanderlei Alves Cardoso	Especialista	-Produção Animal II (Suinocultura/ Ovinocultura/ Caprinocultura) -Produção Animal II (Bovinocultura)	Graduação em Medicina Veterinária	Efetivo

12.2 Servidores Técnico-administrativos

Na Tabela abaixo os servidores que têm atividades intercomplementares com as ações educativas do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio e que, por isso, integram a logística do ensino-aprendizagem pretendido.

Tabela 7: Servidores Técnico-administrativos

Nº	Servidor Técnico-administrativo	Cargo	Status
1.	Alexandra Almeida Gléria	Assistente em Administração	Efetivo
2.	Antônia Costa Ramos	Assistente em Administração	Efetivo
3.	Ariel Caires Peixoto de Almeida	Assistente em Administração	Efetivo
4.	Carlos Melo Xavier	Assistente de Alunos	Efetivo
5.	César Cândido de Brito	Administrador	Efetivo
6.	Cristiane Borges dos Santos	Assistente em Administração	Efetivo
7.	Cleiton Alves de Araujo	Assistente em Administração	Efetivo
8.	Debora Smith Barreto Melo	Assitente em Administração	Efetivo
9.	Débora Neves Alves	Assistente em Administração	Efetivo
10	.Dênis Junio de Almeida	Auxiliar de Biblioteca	Efetivo
11	.Estenio Moreira Alves	Engenheiro Agrônomo	Efetivo
12	.Fabio Lucas Faleiros Naves	Analista de Tecnologia da Informação	Efetivo
13	.Flávio Lopes Claudio	Técnico em Agropecuária	Efetivo
14	.Fernando Cesar dos Santos	Auxiliar de Biblioteca	Efetivo
15	.Francielle Rodrigues de Oliveira	Auxiliar de Biblioteca	Efetivo
16	.Gabriella Marciano de Melo	Odontóloga	Efetivo
17	.Gisleide da Silva Couto	Tecnica em Assuntos Educacionais	Efetivo
18	.Guido Calgaro Junior	Técnico em Agropecuária	Efetivo
19	.Guilherme Nascimento Roncolato	Assistente em Administração	Efetivo

20	.Irinéia Martins da Silva	Auxiliar em Administração	Efetivo
21	.Itála Moreira Alves	Bibliotecária	Efetivo
22	.João Wilson Oliveira Filho	Técnico em Laboratório	Efetivo
Nº	**Servidor Técnico-administrativo**	**Cargo**	**Status**
23	.José Junio Rodrigues de Souza	Diretor Geral	Efetivo
24	.José Pereira de Souza Júnior	Técnico em Secretariado	Efetivo
25	.José Wilson de Macedo	Auxiliar em Administração	Efetivo
26	.Josué da Silva Vieira	Contador	Efetivo
27	.Junio Santana Antonelli	Analista de Tecnologia da Informação	Efetivo
28	.Karen Terossi	Jornalista	Efetivo
29	.Lauro Henrique Mendes Ribeiro	Tecnico em Tecnologia da Informação	Efetivo
30	.Leonardo Cunha Borges	Assistente em Administração	Efetivo
31	.Leticia Rejane Silva	Enfermeira	Efetivo
32	.Luciene Aparecida Correia Silva	Assistente em Administração	Efetivo
33	.Marcel Willian Reis Sales	Engenheiro Civil	Efetivo
34	.Marcelo Medeiros Santana	Diretor Administração e Planeja. – DAP	Efetivo
35	.Marta Regina de Freitas Cabral	Pedagoga	Efetivo
36	.Nádya Jakellya dos Santos Reinaldo	Assistente em Administração	Efetivo
37	.Poliana Guimarães Ashiro	Pedagoga	Efetivo
	.Rodrigo Carneiro Rodrigues	Assistente em Administração	Efetivo

38			
39	.Rondinelli Tosta Morais	Operador de máquinas	Efetivo
40	.Ronildo Marques Mendes	Auxiliar de Biblioteca	Efetivo
41	.Sônia Pires Barbosa	Técnica em Enfermagem	Efetivo
42	.Tiago do Prado Paim	Medico Veterinário	Efetivo
43	.Wanessa Borges Melo	Assistente de Alunos	Efetivo
44	.Wender Santos Prudente	Administrador	Efetivo
45	.Wesley Queiroz Marques	Técnico de Laboratório	Efetivo
46	.Limpeza	Terceirizado	Terceirizado

13. Certificados e Diplomas

Após a integralização da Matriz Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio será conferido ao egresso o **Diploma de Técnico em Agropecuária**

14. Anexos

14.1 Ementa e programa das disciplinas

INSTITUTO FEDERAL GOIANO Campus Iporá	**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**	
	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	
	CAMPUS IPORÁ - GOIÁS	
CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente	**TURMA:** 1ª Período	**CÂMPUS:** IPORÁ
DISCIPLINA: Português Instrumental		**C. Horária**: 73
EMENTA:		

Estudo e construção de textos orais e escritos; bem como as tipologias de textos; mecanismos de composição textual; leituras de textos variados, que contemplem textos técnicos e não-técnicos; situações textuais e situações de vida, que influenciam nas diversas leituras que podem ocorrer; Ordenar ideias para elaborar textos; Expressão oral e comunicativa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DINTEL, Felipe. Como escrever textos técnicos e profissionais: todas as orientações para elaborar relatórios, cartas e documentos eficazes. Belo Horizonte: Gutenberg Editora, 2011. FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 16ª ed. São Paulo: Ática, 2000. HOUAISS, A. e VILLAR, M. S. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica: brincando com a gramática. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2001. KOCH, Ingedore V. Ler e Compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. LIMA, A. Oliveira. Manual de redação oficial: teoria, modelos e exercícios. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. MARTINS, Dileta & ZILBERKNOP, Lúbia. Português instrumental. 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. SACCONI, Luiz Antonio. Gramática para todos os cursos e concursos. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: Leitura e redação. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna. 17.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. 522p.
JOTA, Zélio dos Santos. Dicionário de lingüística. 2.ed. Rio de Janeiro: Presença, 1981. 353p. PEREIRA, Gil Carlos. A palavra: expressão e criatividade, estudo e produção de textos. São Paulo: Moderna, 1997. SARMENTO, Leila Lauar. Gramática em textos. São Paulo: Moderna, 2005. TERRA, Ernani. Curso prático de gramática. São Paulo: Scipione, 2011.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	
	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	
	CAMPUS IPORÁ - GOIÁS	
CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente	**TURMA:** 1ª Período	**CÂMPUS:** IPORÁ
DISCIPLINA: Matemática Aplicada		**C. Horária**: 73
EMENTA:		
Números decimais e fracionários; Figuras planas; Áreas e volumes dos principais sólidos; Regra de Três, Porcentagem, Matemática Financeira (Juros)		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

LIMA, Elon Lages et al. A matemática do ensino médio. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática. (SBM). 3v.
GUELLI, Oscar. Coleção Contando a História da Matemática. São Paulo, Ática.
DANTE, L. R. Matemática Contexto e Aplicações: 1ª a 3ª séries. São Paulo: Ática, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTE, L. R. Tudo é matemática: 5ª a 8ª séries. São Paulo: Ática, 2003.
IMENES, L. M.; LELLIS, M. Matemática para todos: 5ª a 8ª séries. São Paulo: Scipione, 2002.
JAKUBOVIC, J.; LELLIS, M.; CENTURIÓN, M. Matemática na medida certa: 5ª a 8ª séries. São Paulo: Scipione, 2003.
TAHAN, Malba. O Homem que calculava. São Paulo: Record, 2001.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	
	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	
	CAMPUS IPORÁ - GOIÁS	
CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente	**TURMA:** 1ª Período	**CÂMPUS:** IPORÁ
DISCIPLINA: Agricultura Geral		**C. Horária**: 73

EMENTA:

Conceito, Histórico e divisão da agricultura. Solos: conceito, origem e formação, perfil e horizontes, principais classes de solo, Composição volumétrica ideal, Propriedades físicas, químicas e biológicas.

Fertilidade do solo: Conceito, Amostragem do solo para fins de análise física e química, avaliação dos resultados das análises. Calagem e adubação. Conservação do solo e da água. Propagação de plantas. Sistemas de cultivo. Fatores e elementos climáticos e sua importância na agricultura. Obtenção, armazenagem e transporte da produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Antônio Carlos et al. (Ed.). Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais - 5ª Aproximação. Viçosa, MG: CFSEMG, 1999.
MALAVOLTA, Euripedes. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo: Agronomica Ceres, 2006.
FERNANDES, M. S. (Ed.). Nutrição mineral de plantas. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006.
BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco. Conservação do solo. 7. ed. São Paulo: Icone, 2010
SOUZA, C.M. & Pires, F.R. Adubação Verde e Rotação de Culturas. Ed. UFV. Ciências Agrárias - 96. Caderno Didático. 2002, 72p.
RAIJ, Bernardo Van. Fertilidade do solo e manejo de nutrientes. Piracicaba: IPNI , 2011.
RAIJ, B. & Van. Fertilidade do solo e adubação. Piracicaba: Ceres, Potafós. 1991, 343p.
FAZCHINELLO et al., Propagação de plantas frutíferas. EMBRAPA, Brasília. 2005, 221p.
PIRES, F.R. & Souza, C.M. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. 2.ed. rev. ampli. Viçosa. 2006, 216p.
GUERRA, Antonio et al. (Org.). Erosão e conservação dos solos: conceito, temas e aplicações. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

NOVAIS, Roberto Ferreira et al. (Org.). Fertilidade do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007.
PIRES, Fábio Ribeiro; SOUZA, Caetano Marciano de. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. 2. ed. Viçosa, MG: 2006.
PRUSKI, Fernando Falco (Ed.). Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2. ed. Viçosa: UFV, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, P.H.M. Princípios de manejo e conservação do solo. São Paulo, Nobel. 1979, 135p.
GALETI, P.A. Práticas de controle à erosão. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 1984, 278p.
NOLLA, D. Erosão do solo, o grande desafio. 1ª ed., Porto Alegre, DDIR/CORAG. 1982, 412p.
AGRIANUAL 2012: Anuário de agricultura brasileira. São Paulo: FNP, 2011.
ADUBAÇÃO alternativa. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. (ABC da Agricultura, 7)
MELLO et. al., Fertilidade do solo. São Paulo:Nobel. 1983, 400 p.
SÁ, J. C. de M. Manejo da fertilidade do solo no plantio direto. Castro: Fundação ABC. 1993, 96 p.
SANTOS et al., Manual de descrição e coleta de solo no campo. 5.ed. rev. ampli. Viçosa:Sociedade Brasileira de Ciência de Solo. 2005, 100p.
MENDONÇA, Eduardo de Sá; MATOS, Eduardo da Silva. Matéria orgânica do solo: métodos de análise. Viçosa: UFV, 2005.
INSTITUTO DA POTASSA & FOSFATO. Manual internacional de fertilidade do solo. 2. ed. Piracicaba: Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato, 1998.

INSTITUTO FEDERAL GOIANO Campus Iporá	**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**	
	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	
	CAMPUS IPORÁ - GOIÁS	
CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente	**TURMA:** 1ª Período	**CÂMPUS:** IPORÁ
DISCIPLINA: Zootecnia Geral		**C. Horária**: 73

EMENTA:

Conceito de Zootecnia, atividades zootécnicas, fatores que interferem na produção animal (manejo, alimentação, nutrição, sanidade e genética), alimentos e alimentação, anatomia do sistema digestivo dos animais monogástricos e ruminantes, planejamento da alimentação de bovinos de leite e corte, índices zootécnicos almejados em Bovinocultura de corte e Bovinocultura de leite.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. Frandson, R.; Wilke, D.; Lee, W.; Fails, A. D. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
Nutrição de ruminantes. Berchielli, T. T. Jaboticabal: Funep. 2011.
Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. Valadares Filho, S. C. 3ª edição, Viçosa/UFV, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

www.cnpgl.embrapa.br/totem

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
	CAMPUS IPORÁ - GOIÁS

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente	**TURMA:** 1ª Período	**CÂMPUS:** IPORÁ
DISCIPLINA: Mecanização Agrícola		**C. Horária**: 73

EMENTA:

Introdução à mecanização agrícola. Noções básicas de funcionamento de motores. Lubrificação e lubrificantes. Os sistemas de funcionamento de máquinas e implementos agrícolas e sua manutenção. Uso de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas e normas de segurança. Utilização da tração animal nas atividades agrícolas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COMETTI, Nilton Nélio. Mecanização Agrícola. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 160p.
2. BRUNETTI, Franco. Motores de Combustão Interna - Volume 1. São Paulo: Blucher, 2012, 554p.
3. BRUNETTI, Franco. Motores de Combustão Interna - Volume 2. São Paulo: Blucher, 2012, 486p.
4. SILVEIRA, Gastão Moraes da. Semeadoras para plantio direto. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 252p.
5. MIALHE, L. G. Máquinas agrícolas para plantio. Campinas: Millennium Editora, 2012. 623p.
6. SILVEIRA, Gastão Moraes da. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 312p.
7. OLIVEIRA, Antônio Donizette; CARVALHO, Luiz Carlos Dias; MOREIRA JÙNIOR, Wander Magalhães. Manutenção de tratores agrícolas (Manutenção por horas). Brasília: LK Editora, 2007.
252p.
8. BIANCHINI, Aloísio; TEIXEIRA, Mauri Martins; COLOGNESE, Neomar Rossetti. Manutenção de tratores agrícolas (Por sistemas). Brasília: LK Editora, 2012. 152p.
9. SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para colheita e transporte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 289p.
10. MINGUELA, Jesús Vázquez; CUNHA, João Paulo A. Rodrigues da. Manual de Aplicação de Produtos Fitossanitários. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. 588p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BIANCHINI, Aloísio. Regulagem e operação de grade de arrasto. Brasília: LK Editora, 2007. 100p.
2. OLIVEIRA, Antônio Donizette; CARVALHO, Luiz Carlos Dias; MOREIRA JÙNIOR, Wander Magalhães. Operação de arado reversível de discos. Brasília: LK Editora, 2007. 120p.
3. PIRES JÚNIOR, Amandio; FERREIRA, Marta Aparecida Fuquim. Aplicação de agrotóxicos com pulverizador costal manual. Brasília: LK Editora, 2007. 64p.
4. BIANCHINI, Aloísio. Regulagem e operação de subsolador. 2ª edição. Brasília: LK Editora, 2007. 92p.
5. BIANCHINI, Aloísio; MAIA, João Carlos de Souza. Regulagem e operação de distribuidores gravitacionais de calcário. 2ª edição. Brasília: LK Editora, 2007. 96p.
6. MAIA, João Carlos de Souza; BIANCHINI, Aloísio. Aplicação de agrotóxicos com pulverizadores de barra a tração tratorizada. 2ª edição. Brasília: LK Editora, 2007. 92p.
7. SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 336p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL GOIANO Campus Iporá	**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO** **CAMPUS IPORÁ - GOIÁS**

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente	**TURMA:** 2ª Período	**CÂMPUS:** IPORÁ
DISCIPLINA: Avicultura		**C. Horária**: 73

EMENTA:

Panorama da avicultura no Brasil e no mundo. Raças e híbridos de aves para corte e postura. Sistema digestivo e aparelho reprodutor das aves. Sistemas de criação das aves. Criação e manejo de frango de corte. Criação e manejo de matrizes e poedeiras comerciais. O ovo: formação e importância alimentar. Criação e manejo de galinhas caipiras para produção de carne e ovos. Ambiência, instalações e equipamentos avícolas para corte e ovos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. Produção e Manejo de Frangos de Corte. Viçosa, MG: Editora UFV, 2010. 88 p.
COTTA, J. T. B. Alimentação de aves. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 238p.
COTTA, J. T. B. Galinha: produção de ovos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 260p.
MACARI, M.; FURLAN, R. L.; GONZALES, E. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. Jaboticabal, SP: FUNEP/UNESP, 2002. 375p.
MACARI, M.; MENDES, A. A. Manejo de matrizes de corte. Campinas, SP: FACTA, 2005. 421p.
MALAVAZZI, Gilberto. Manual de criação de frangos de corte. São Paulo, SP: Nobel, 1982. 160p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBINO, L. F. T.; NERY, L. R.; JÚNIOR, J. G. V.; SILVA, J. H. V. Criação de frango e galinha caipira:
avicultura alternativa. 2°.ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 208p.
COTTA, J. T. B. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. 2°. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 237p.
FABICHAK, I. Criação de pintos : e seus cuidados. São Paulo, SP: Nobel, 1996. 54 p.
SANTOS, B. M.; PEREIRA, C. G.; GÓMEZ, S. Y. M.; ABREU, T. G. M. Prevenção e controle de doenças infecciosas nas aves de produção. Viçosa, MG: UFV, 2009. 150p.
SILVA, R. D. M. S. Sistema Caipira de Criação de Galinhas. 2°. ed. Viçosa, MG: Editora Aprenda Fácil, 2010. 203 p.
VALVERDE, C. C. 250 Maneiras de Preparar Rações Balanceadas para Frangos de Corte. Viçosa, MG: Editora Aprenda Fácil, 2001. 260p.

SITES

www.agagoias.com.br
www.aveworld.com.br
www.aviculturaindustrial.com.br
www.avisite.com.br
www.cnpsa.embrapa.br
www.uba.org.br

	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
	CAMPUS IPORÁ - GOIÁS

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente	**TURMA:** 2ª Período	**CÂMPUS:** IPORÁ
DISCIPLINA: Olericultura		**C. Horária**: 73

EMENTA:

Olericultura geral. Estudo das principais culturas olerícolas, folhosas, tuberosas e frutos de maior valor econômico da região: descrição botânica, clima e solo, melhoramento, cultivares, propagação, técnicas e métodos culturais, colheita, beneficiamento e embalagem, conservação e comercialização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3ª Ed. Viçosa: UFV, 2008. 421 p.
FONTES, P.C.R. (Ed) **Olericultura**: teoria e prática. 1ª. Edição, Viçosa: UFV, 2005. 486 p.
PAULA JÚNIOR, T. J.; VENZON, M. **101 culturas**: manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte:
EPAMIG, 2010 (reimpressão). 800 p.
RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ V., V.H. (Ed.) **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais** –5ª Aproximação. Viçosa: CFSEMG, 1999. 359 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FONTES, P. C. R.; SILVA, Derly, J. H. **Produção de tomate de mesa.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.
FONTES, P. C. R.; ARAÚJO, C. **Adubação nitrogenada de hortaliças:** princípios e práticas com o tomateiro. Viçosa: Ed. UFV, 2007.
INFORME AGROPECUÁRIO. **Batata:** tecnologias e sustentabilidade da produção**.** Belo Horizonte: EPAMIG, 2012.
INFORME AGROPECUÁRIO. **Pimentas:** do produtor ao consumidor**.** Belo Horizonte: EPAMIG, 2012.
INFORME AGROPECUÁRIO. **Tomate para mesa**. Belo Horizonte: EPAMIG, v. 24, n. 219, 2003. 136p.
MINAMI, K. **Produção de mudas de alta qualidade em horticultura**. São Paulo: T.A. QUEIROZ. 1995. 128 p.
NASCIMENTO, W. M.. **Hortaliças:** Tecnologia de produção de sementes. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2011.
PENTEADO, S. R. **Cultivo orgânico de tomate.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2004.
PENTEADO, S. R. **Introdução à agricultura orgânica -** normas e técnicas de cultivo. Campinas-SP. Ed. Grafimagem, 2000, 110 p.
SANTOS, G. R; ZAMBOLIM, L. **Tecnologia para produção sustentável da melancia no Brasil.** (ed). 04, Gurupi, TO: UFT, 2011. (ed). 04
SILVA. J. B. C.; GIORDANO, B. L. **Tomate para processamento industrial**. EMBRAPA Hortaliça. Brasília, 2000. 168 p.
SOUZA, J. L.; RESENDE, A, P. **Manual de horticultura orgânica**. 2ª. ed. Aprenda fácil. Viçosa-MG.
2006.
TAKANE, R. J. **Técnicas de preparo de substratos para aplicação em horticultura:** (olericultura e fruticultura). 2. ed. Brasília, DF: LK Editora, 2012.

SITES

www.abhorticultura.com.br www.abbabatatabrasileira.com.br www.anapa.com.br www.ceagesp.com.br www.cnph.embrapa.br www.epamig.br www.ibge.gov.br

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	
	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	
	CAMPUS IPORÁ - GOIÁS	
CURSO:	**TURMA:**	**CÂMPUS:**
Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente	2ª Período	IPORÁ
DISCIPLINA: Princípios da Agroindústria		**C. Horária**: 73
EMENTA:		
Definições, classificação, funções, importância e disponibilidade dos alimentos. Conceitos, importância e evolução da Ciência e Tecnologia de Alimentos. Alterações em alimentos. Princípios e métodos de conservação e transformação de alimentos. Controle de qualidade e legislação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FELLOWS, P. Tecnologia del Procesado de los Alimentos: principios y prácticas. 1 ed. Zaragoza: Acribia, 1994. 549 p BARUFFALDI, R. OLIVEIRA, M.N. Fundamentos de tecnologia de alimentos. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 317p. 2. EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 1992, 652 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CAMARGO, R. Tecnologia dos Produtos Agropecuários - Alimentos. São Paulo: Nobel, 1984, 289 p. GAVA, A. J. Princípios de Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Nobel, 1984. 284 p. POTTER, N.N. HOTCHKISS, J.H. Food Science. 5 ed. Maryland: Aspen, 1998. 608 p.		

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	
	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	
	CAMPUS IPORÁ - GOIÁS	
CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente	**TURMA:** 2ª Período	**CÂMPUS:** IPORÁ
DISCIPLINA: Silvicultura		**C. Horária**: 55
EMENTA:		

Conceito de silvicultura. Importância da atividade florestal. Noções de dendrologia. Fitogeografia brasileira. Sementes florestais e viveiro de mudas. Implantação de Povoamentos. Tratamento e preservação da madeira. Cultura do eucalipto. Aceiros, proteção contra o fogo e incêndios florestais. Sistemas Agroflorestais. Legislação florestal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
RIZZINI, C. T. Árvore e madeiras úteis do Brasil. São Paulo: Blucher, 2008. AIVA, H. N.; et al. Cultivo de eucalipto: implantação e manejo. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. CARVALHO, P.E.R. Espécies Florestais Brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira. EMBRAPA-CNPF; Colombo, PR: Brasília:EMBRAPA-SPI, 1994, 640p. AGUIAR, S. G. S.; CINTRA, W. G. S.. Produção de mudas em viveiro florestal. 3. ed. Brasília, DF: LK Editora, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
SILVA, J. C. Métodos práticos de tratamento de madeira na propriedade rural. Boletim de extensão, 49. 2006. LORENZI, Hari et al. Árvores exóticas no Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003. SILVA, José de Castro. Plantio de eucalipto com responsabilidade ambiental. Viçosa, MG: [s.n.], 2008. MACEDO, Renato Luiz Grisi et al. Eucalipto em sistemas agroflorestais. Lavras: UFLA, 2010. **Sites técnicos recomendados** Sociedade Brasileira de Silvicultura/SBS - http://www.sbs.org.br/ Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais/IPEF - http://www.ipef.br/ Painel Florestal - http://www.painelflorestal.com.br/ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - http://www.embrapa.br/ Embrapa Floresta e Silvicultura - http://www.embrapa.br/kw_storage/keyword.2007-06-04.1869496879

INSTITUTO FEDERAL GOIANO Campus Iporá	**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA** **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO** **CAMPUS IPORÁ - GOIÁS**	
CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente	**TURMA:** 2ª Período	**CÂMPUS:** IPORÁ
DISCIPLINA: Desenho Técnico e Construções Rurais		**C. Horária**: 55
EMENTA:		

Interpretar o desenho arquitetônico, escolher os materiais, locar as obras e determinar as técnicas construtivas das instalações rurais.

Introdução ao desenho técnico: materiais e instrumentos de desenho; escalas numéricas e gráficas; caligrafia técnica; dimensionamento e colocação de cotas; carimbo. Projeto arquitetônico: planta baixa; cortes; fachadas; planta de localização e cobertura; planta de situação; telhados: estrutura e cobertura; memorial descritivo.

Projetos; materiais de construção; técnicas construtivas; telhado; informações técnicas correlatas ao planejamento e montagem de projetos de construções rurais; construções e instalações correlatas ao armazenamento de grãos e forragens; estradas rurais; orçamento; Princípios de ambiência e bemestar animal nas construções e instalações rurais. Construções, instalações e equipamentos em avicultura, suinocultura, bovinocultura de corte, leite, e dimensionamento do tamanho e número de silos e piquetes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, O. **Construções rurais**. São Paulo: Nobel, 1979. 719p.
PEREIRA, M.F. **Construções Rurais.** São Paulo: Nobel, 2008. 330p.
PEREIRA, N.C. **Desenho Técnico**. Curitiba: Livros Técnicos, 2012. 128p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABCP. **Guia de Construções Rurais**. Disponível em: http://www.abcp.org.br/colaborativoportal/download.php?selected=Constru%C3%A7%C3%A3o%20rural
BAETA, F. C.; SOUZA, F. **Anatomia em Edificações Rurais**: Conforto Animal. Viçosa: UFV, 1997. 246P.
BAETA, F.C.; SOUZA, C.F. **Ambiência em Edificações Rurais**. Viçosa: UFV, 2ed. 269p. 2010.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	
	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	
	CAMPUS IPORÁ - GOIÁS	
CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente	**TURMA:** 2ª Período	**CÂMPUS:** IPORÁ
DISCIPLINA: Piscicultura		**C. Horária**: 36

EMENTA:

Aspectos gerais do desenvolvimento da piscicultura, cituação atual e perspectivas; Seleção de áreas e construções das instalações para piscicultura; Práticas de manejo durante a criação e equipamentos utilizados; Reconhecimento e principais características das espécies utilizadas na produção comercial; Qualidade da água, alimentação e nutrição; Sistemas de criação de peixes (viveiros e tanques); Transporte de peixes; principais doenças e seu controle.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDO KUBITZA (et. al.). Planejamento da produção de peixes. Editora: Fernando Kubitza. Jundiaí – SP. 1999.
EDUARDO AKIFUMI ONO. Cultivo de peixes em tanques redes. Editora: Eduardo Akifumi Ono. Jundiaí – SP. 2003.
NEWTON CASTAGNOLLI. Piscicultura de Água Doce. Editora: Agropecuária. Guaíba – RS. 1992
FERNANDO KUBITZA. Reprodução, larvicultura e produção de alevinos de peixes nativos. Editora: Fernando Kubitza. Jundiaí – SP. 2004.
FERNANDO KUBITZA. Qualidade da água no cultivo de peixes. Editora: Fernando Kubitza. Jundiaí – SP. 2003.
FERNANDO KUBITZA. Técnicas de transportes de peixes vivos. Editora: Fernando Kubitza. Jundiaí – SP. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JOSÉ EURICO POSSEBON CYRINO (et. al.). Piscicultura. Editora: Sebrae. Cuiabá – MT. 1996
LUIZ FERNANDO GALLI E CARLOS EDUARDO C. TORLONI. Criação de peixes. Editora: Nobel. São Paulo – SP. 1992.
E. CECI P. M. DE SOUZA E ALCIDES R. TEIXEIRA FILHO. Piscicultura Fundamental. Editora: Nobel. São Paulo – SP. 1985.
ANTÔNIO OSTRENSKY E WALTER BOEGER. Fundamentos e Técnicas de manejo. Editora: Agropecuária. Guaíba – RS. 1998.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	
	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
	GOIANO	
	CAMPUS IPORÁ - GOIÁS	
CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente	**TURMA:** 3ª Período	**CÂMPUS:** IPORÁ
DISCIPLINA: Suinocultura		**C. Horária**: 73

EMENTA:

Panorama da suinocultura no Brasil e no mundo. Introdução ao estudo da suinocultura. Evolução dos suínos. Raças e híbridos de suínos. Características dos suínos. Sistemas de produção. Reprodução e manejo de suínos. Instalações e equipamentos. Alimentação e nutrição. Melhoramento genético dos suínos. Planejamento da criação de suínos. Controle sanitário em suinocultura. Manejo e tratamento de dejetos de suínos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONETT, L. P.; MONTICELLI, C. J. SUÍNOS: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2°. ed. Brasília, DF: EMBRAPA, 1998. 243 p.
FIALHO, E. T.; SILVA, H. O.; ZANGERONIMO, M. G.; AMARAL, N. O.; RODRIGUES, P. B.; CANTARELLI, V. S. Alimentos alternativos para suínos. Lavras, MG: Editora UFLA/FAEPE. 2009. 232p.
GUIVANT, J. S.; MIRANDA, C. R. Desafios para o desenvolvimento sustentável da suinocultura: uma abordagem multidisciplinar. Chapecó SC: ARGOS, 2004. 332p.
OLIVEIRA, C. G. Instalações e manejos para a suinocultura empresarial. São Paulo, SP: Ed. Ícone, 1997. 96p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARRETO, G. B. Curso de Suinocultura: Curso de noções de saneamento rural. 2° ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 295p.
SEGRANFREDO, M. A. Gestão ambiental na suinocultura. Brasília, DF: EMBRAPA, 2007. 302p.

SITES
www.abcs.com.br
www.ags.com.br
www.cnpsa.embrapa.br
www.porkworld.com.br
www.suino.com.br
www.suinoculturaindustrial.com.br

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	
	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	
	CAMPUS IPORÁ - GOIÁS	
CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente	**TURMA:** 3ª Período	**CÂMPUS:** IPORÁ
DISCIPLINA: Culturas Anuais I		**C. Horária**: 55

EMENTA:

Origem, histórico e evolução. Distribuição geográfica. Importância sócio-econômica. Produtos e subprodutos. Técnicas de cultivo. Sistemas de semeadura. Práticas de conservação e preparo do solo. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Influências edafoclimáticas. Zoneamento agroclimático. Genótipos recomendados (cultivares, variedades e ou híbridos). Produção de sementes. Controle de plantas daninhas, insetos-praga e doenças. Nutrição e adubação. Operações de pré-colheita e colheita. Transporte. Secagem. Armazenamento das culturas de: feijão, girassol, soja e algodão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAULA JÚNIOR, T. J.; VENSON, M. (Coord.) 101culturas: manual de tecnologias agrícolas. BeloHorizonte:EPAMIG, 2007.
Tecnologias de produção de soja-região central do Brasil 2011. Londrina: Embrapa soja: Embrapa cerrados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2010.
VIEIRA, C.; PAULA JUNIOR, T. J.; BOREM, A. (Ed.). Feijão. 2. ed. Viçosa: UFV, 2006.
LEITE, R. M. V. B. C.; BRIGUENTI, A. M. CASTRO, C. Girassol no Brasil. Londrina: Embrapa Soja, 2005. 641p.
BELTRÃO, N. E. M.; AZEVEDO, D. M. P. (ed). O agronegócio do Algodão no Brasil, volume 2. 2. ed. Braília, DF: Embrapa Informação Tecnilógica, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELTRÃO, N. E. M.; AZEVEDO, D. M. P. (ed). O agronegócio do Algodão no Brasil, volume 1. 2. ed. Braília, DF: Embrapa Informação Tecnilógica, 2008.
SEDIYAMA, T. (Ed.). Tecnologias de produção e usos da soja. Londrina: Mecenas, 2009.
HENNING, A. A.; et al. Manual de identificação de doenças de soja. 4. ed. Londrina: Embrapa Soja, 2010.
RIBEIRO, A. C.; et al. (Ed.). Recomendações para uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais. Viçosa:CFSEMG, 359 p. 1999.

Sites técnicos recomendados
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - http://www.embrapa.br/
Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento/MAPA - http://www.agricultura.gov.br/
Compania Nacional de Abastecimento/Conab - http://www.conab.gov.br/

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	
	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	
	CAMPUS IPORÁ - GOIÁS	
CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente	**TURMA:** 3ª Período	**CÂMPUS:** IPORÁ
DISCIPLINA: Topografia		**C. Horária**: 73

EMENTA:

Introdução à planimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Levantamentos planimétricos convencionais e pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Confecção da planta topográfica. Noções de cartografia e geoposicionamento. Introdução à altimetria. Métodos gerais de nivelamentos. Locação de curvas de nível e com gradiente. Informática aplicada à topografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COMASTRI, José Anibal; TULER, José Claudio. Topografia Altimetria. 3ª edição. Viçosa: Editora UFV. 2005. 200p.
2. McCORMAC, Jack. Topografia. 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2010, 391p.
3. COSTA, Aluízio Alves da. Topografia. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2011, 144p.
4. TULER, Marcelo; SARAIVA, S. Fundamentos de Topografia. Bookman. 2013. 324p.
5. CASACA, João; MATOS, João; BAIO, Miguel. Topografia geral. 4ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 208p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FRIEDMANN, Raul M.P. Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre. 3ª edição. Curitiba: Editora UTFPR, 2009. 420p.
2. GOMES, Edaldo; PESSOA, Luciano Montenegro da Cunha; SILVA JÚNIOR, Lucílio Barbosa da Silva Júnior. Medindo imóveis rurais com GPS. Brasília: LK Editora, 2001, 136p.
3. RAMOS, Djacir. Geodésia na prática. Araraquara: Portalgeo, 2006. 209p.
4. KALINOWSKI, Sérgio Restani. Utilização do GPS – Em trilhas e cálculo de áreas. Brasília: LK Editora, 2006, 192p. (Coleção Tecnologia Fácil)
5. LIMA, David Vieira. Topografia – um enfoque prático. Rio Verde, GO: Editora Êxodo, 2006. 103p.
6. ROCHA, C.H.B. GPS de navegação: para mapeadores, trilheiros e navegadores. Juiz de Fora: Ed. Autor, 2003, 124p.
7. BORGES, A.C. Exercícios de topografia. 3ª edição, São Paulo: Edgard Blucher, 1975.192p.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	
	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	
	CAMPUS IPORÁ - GOIÁS	
CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente	**TURMA:** 3ª Período	**CÂMPUS:** IPORÁ
DISCIPLINA: Extensão Rural e Associativismo		**C. Horária**: 36
EMENTA:		
Fundamentos da Extensão Rural. Metodologia da Extensão Rural. Comunicação e Mudança Social. Difusão de Inovações e Desenvolvimento de Comunidades Rurais. Padrões históricos de desenvolvimento rural; políticas agrícolas; políticas agrárias; desenvolvimento rural sustentável; metodologias de diagnóstico, planejamento e comunicação rural. Mudanças no mundo do trabalho. Associativismo. O trabalho em equipe e em cooperação. Noções de Comercialização, Cooperativismo e de gestão financeira para associações. Problemas e perspectivas do associativismo e cooperativismo brasileiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALMEIDA, A.; CAMPOS G.W. **Extensão Rural** – dos livros que a gente lê á realidade que ninguém vê. Porto Alegra: Cabral Editora Universitária, 2006. BRAGA, G.M. **Metodologias de Extensão Rural**. Viçosa, UFV, 1986.		
BROSE, Markus (Org.) **Participação na Extensão Rural**: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
OLINGER, G. **Ascensão e decadência da extensão rural no Brasil**. Florianópolis: EPAGRI, 1996. OLINGER, G. **Como melhorar a eficácia da extensão rural no Brasil e na América Latina**. Brasília: EMBRATER, 1984. OLIVEIRA, D.P.R.. **Manual de Gestão das Cooperativas**: uma abordagem prática. São Paulo: Editora Atlas, 2001. QUEDA, O. **A Extensão Rural no Brasil: da anunciação ao milagre da modernização agrícola**. 1987. Esalq/USP, Piracicaba, SP. Tese (Livre Docência)		

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	
	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	
	CAMPUS IPORÁ - GOIÁS	
CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente	**TURMA:** 3ª Período	**CÂMPUS:** IPORÁ
DISCIPLINA: Administração Rural		**C. Horária**: 55
EMENTA:		

A administração da empresa rural e a análise do ambiente geral e operacional permitem uma tomada de decisão correta sobre as oportunidades e ameaças para a empresa rural. A avaliação da rentabilidade econômica dos diversos sistemas de produção agrícola através do levantamento de custos de produção, do conhecimento das relações entre os segmentos da cadeia produtiva, e do instrumental de planejamento, proporcionam ao profissional, elementos para melhorar os rendimentos econômicos da empresa rural, complementando sua atuação na produção agropecuária. Bases conceituais e teóricas sobre Administração Rural, Gestão de Cadeias Agroindustriais; Tomada de decisão, Gestão de Pessoas, Gestão da Qualidade, Gestão de Marketing.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração:** teoria, processo e prática. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração.** 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2011
SILVA, Roni Antonio Garcia da. **Administração rural:** teoria e prática. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2012.
PADILHA, J.B.; GRASSI, J.T. **Agronegócio – Uma abordagem econômica.** São Paulo: Pearson, 2011.
SANTOS, G.J.; MARION, J.C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, M. J. Fundamentos de Agronegócios. São Paulo: Atlas, 2. ed. 2007.
BARBOSA, F.A.; SOUZA, R.C. **Administração de fazendas de bovinos.** 2.ed. Viçosa, MG: 2011.
LACOMBE, F.J.M.; HEILBORN, G.L.J. **Administração:** princípios e tendências. 2ª ed. São Paulo:Saraiva, 2008
VALERIANO, D.L. **Gerenciamento estratégico e administração por projetos.** São Paulo: Pearson Prentice Hall

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	
	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	
	CAMPUS IPORÁ - GOIÁS	
CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente	**TURMA:** 3ª Período	**CÂMPUS:** IPORÁ
DISCIPLINA: Forragicultura		**C. Horária**: 36

EMENTA:

Importância sócio-econômica e ambiental das pastagens. Principais gêneros de gramíneas e leguminosas utilizadas nas pastagens. Principais forrageiras indicadas para capineiras e banco de proteína. Forrageiras de inverno. Calagem e adubação de pastagem. Formação de pastagem. Consorciação de pastagem. Métodos de manejo da pastagem. Conservação de forragem. Recuperação de pastagem degradada. Integração Lavoura – Pecuária. Sistema Silvi- Pastoris.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCÂNTARA, P. B. & BUFARAD, G. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. 4ª ed., São Paulo, Nobel, 1999. 162p.
GOMIDE, J. A., GOMIDE, C. A. M. Utilização e manejo de pastagens. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, da 38. Piracicaba, 2001. Anais... Piracicaba: SBZ de 2001. p. 808-825.
HERLING. V. R., RODRIGUES, L. R. A., LUZ, P. H. C. Manejo do pastejo. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DE PASTAGEM - Planejamento de sistema de produção em pastagens. 18. Piracicaba-SP, 2001. Anais... Piracicaba: FEALQ, 2001. p. 157-192.
CRUZ, J. C.; PEREIRA FILHO, I. A.; RODRIGUES, J. A. S. et al. Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. Sete Lagoas, Embrapa Milho e Sorgo, 2001. 544p.
MARTHA JÚNIOR, G. B. ; VILELA, L. & SOUSA, D. M. G. de. Cerrado – uso eficiente de corretivos e fertilizantes em pastagens. Planaltina, DF, Embrapa Cerrados, 2007. 224p.
PEDREIRA, C. G. 5., MELLO, A. C. L., OTANI, L. O processo de produção de forragem em pastagens. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 38.' Piracicaba, 2001. Anais... Piracicaba: SBZ, 2001. p. 772-807.
PEDREIRA, C. G. S.; MOURA, J. C. de; SILVA, S. C. da & Faria, v. p. de. As pastagens e o meio ambiente. In: IMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 23, Piracicaba, 2006. Anais... Piracicaba: FEALQ, 2006. 520p.
PRIMAVESI, A. Manejo ecológico de pastagens. Livraria Nobel, São Paulo, 1984. 184p.
ROSA, L. M. G. A escolha da planta forrageira. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 18, Piracicaba, 2001. Anais...Piracicaba: FEALQ, 2001. p.61-86.
SILVA, S. C. de; PEDREIRA, C. G. S.; MOURA, J. C. de et al. Intensificação de sistemas de produção animal em pasto In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 25, Piracicaba, 2009. Anais...
Piracicaba: FEALQ, 2009. 278p.
KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L. F. & AIDAR, H. Integração Lavoura – Pecuária. Santo Antônio de Goiás, Embrapa Arroz e Feijão, 2003. 570p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EUCLIDES, V. P. B., EUCLIDES FILHO, K. Uso de animais na avaliação de forrageiras. Campo Grande: EMBRAPA-CNPGC, 1998. 59p. (EMBRAPA-CNPGC. Documento, 74).
EUCLIDES, V. P. B.; ZIMMER, A H.; VIEIRA, J. M. Equilíbrio na utilização da forragem sob pastejo. In: SIMPÓSIO SOBRE ECOSSISTEMA DE PASTEGENS. JABOTICABAL, funep, 1989, p. 271-31
3.
GOMIDE, J.A., GOMIDE, C. A. M. Fundamentos e estratégias do manejo de pastagens. In: SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE, 1. Viçosa, 1999. Anais... Viçosa, 1999. p. 179200.
NASCIMENTO JÚNIOR, D. N.; DUEIROZ, D. S.; SANTOS, M. V. S. Degradação das pastagens e critérios pra avaliação. In: 11°- SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 11, 1994, Piracicaba.
Anais... Piracicaba: FEALQ, p.l 07-151,1994.
MORAIS, Y. J. B. Forrageiras: conceitos, formação e manejo. Guaíba Agropecuária, 1995. 211 p.
PENATI, M. A., CORSI, M., JÚNIOR MARTHA, G. B., SANTOS, P. M. Manejo de plantas forrageiras no pastejo rotacionado. In: SIMPÓSIO SOBRE PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE 1, Goiânia, 1999. Anais... Goiânia: CBNA, 1999. p. 123-144.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
	CAMPUS IPORÁ - GOIÁS

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente	**TURMA:** 3ª Período	**CÂMPUS:** IPORÁ
DISCIPLINA: Tópicos Especiais		**C. Horária**: 36

EMENTA:

EMENTA

Tópicos avançados e atualizações nas diferentes áreas do conhecimento relacionado com a agropecuária. Práticas de assistência técnica em propriedades rurais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUAD, A. M.; et al. Manual de bovinocultura de leite. Brasília, DF. EMBRAPA. 2010.
ABBOUD, Antonio Carlos de Souza. Introdução à Agronomia. Editora Interciência. 2013.
FERREIRA, Rony Antonio. Maior Produção com Melhor Ambiente: para aves, suínos e bovinos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil. 2011.
PEREIRA, Milton Fischer. Construções Rurais. São Paulo, SP: Nobel. 2008.
PIRES, Alexandre Vaz. Bovinocultura de Corte. Piracicaba, SP: FEALQ. 2010. 2V.
RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997.
TRAZILBO, J. P.; VEZON, J. M. 101 Culturas – Manual de Tecnologia Agrícola. EPAMIG. 2010. 800p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; ARAUJO, Erbert Correia; SILVA, Geraldo Gomes da. Criação de ovinos de corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Brasília, DF: LK Editora e Comunicação, 2006.
COLEÇÃO INFORMES AGROPECUÁRIOS. Belo Horizonte, MG: EPAMIG.
LAZZARINI NETO, Sylvio. Manejo de Pastagens. 2ª ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil. 2000.
BARBOSA, Fabiano Alvim; SOUZA, Rafael Carvalho. Administração de Fazendas de Bovinos. 2ª ed. Viçosa, MG. 2011.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
	CAMPUS IPORÁ - GOIÁS

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente	**TURMA:** 4ª Período	**CÂMPUS:** IPORÁ
DISCIPLINA: Culturas Anuais II		**C. Horária**: 55

EMENTA:

Origem, histórico e evolução. Distribuição geográfica. Importância sócio-econômica. Produtos e subprodutos. Técnicas de cultivo. Sistemas de semeadura. Práticas de conservação e preparo do solo. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Influências edafoclimáticas. Zoneamento agroclimático. Genótipos recomendados (cultivares, variedades e ou híbridos). Produção de sementes. Controle de plantas daninhas, insetos-praga e doenças. Nutrição e adubação. Operações de pré-colheita e colheita. Transporte. Secagem. Armazenamento das culturas de: arroz, milho, cana-de-açúcar e sorgo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PAULA JÚNIOR, T. J.; VENSON, M. (Coord.) 101 culturas: manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte:EPAMIG, 2007. CRUZ, J. C.; et al. (Ed.). Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. Sete Lagoas, MG: Embrapa Milho e sorgo, 2001. SANTOS, A. B.; et al. A cultura do arroz no Brasil. 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 2006. RIBEIRO, A. C.; et al. (Ed.). Recomendações para uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais. Viçosa:CFSEMG, 359 p. 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
PATERNIANI, M. E. A. G. Z.; et al. Diversidade e Inovações na Cadeia Produtiva de Milho e Sorgo na Era dos Transgênicos. Campinas, SP: Instituto Agronômico / Associação Brasileira de Milho e Sorgo, 2012. CORTEZ, L. A. B. (coord.). Bioetanol de cana-de-açúcar: P&D para produtividade e sustentabilidade. São Paulo: Blucher, 2010. CALDAS, C., SANTOS, F.; BORÉM, A. (Ed.). Cana-de-açucar: bioenergia, açúcar e etanol: tecnologias e perspectivas. 2. ed. Viçosa, MG: os editores, 2011. **Sites técnicos recomendados** Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - http://www.embrapa.br/ Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento/MAPA - http://www.agricultura.gov.br/ Compania Nacional de Abastecimento/Conab - http://www.conab.gov.br/

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	
	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	
	CAMPUS IPORÁ - GOIÁS	
CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente	**TURMA:** 4ª Período	**CÂMPUS:** IPORÁ
DISCIPLINA: Fruticultura		**C. Horária**: 73
EMENTA:		
Fruticultura geral. Origem e importância econômica, classificação botânica e cultivares, clima e solos, propagação, implantação, tratos culturais, controle fitossanitário, colheita, classificação e comercialização das fruteiras: abacaxizeiro, bananeira, citros, mamoeiro, mangueira, maracujazeiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

FACHINELLO, José Carlos et al. (Ed.). **Propagação de plantas frutíferas.** Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.
PAULA JÚNIOR, T. J.; VENZON, M. **101 culturas**: manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte:
EPAMIG, 2010 (reimpressão). 800 p.
RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ V., V.H. (Ed.) **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas** Gerais – 5ª Aproximação. Viçosa: CFSEMG, 1999. 359 p.
SALOMÃO, L. C. C. **Cultivo do mamoeiro.** Viçosa: UFV, 2007.
SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura**. Piracicaba - SP. : FEALQ, 1998. 760P.
SIQUEIRA, D. L. de. **Planejamento e implantação de pomar**. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2003. 172p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A cultura do mamão. Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. 3. ed. Brasília, DF: Embrapa Informações Tecnológicas, 2009. (1)
Abacaxi: Tecnologia de Produção e Comercialização. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.19, n.195, 1998.
ALVES, E. J**. A cultura da banana**: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. 2ª Ed. Brasília, DF. EMBRAPA – SPI. 1999. 585 p.
FACHINELO, J. C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. & FORTES, G. R. DE INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO-CENTEC. **Produtor de Citros.** 2ª.ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha; Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004. 64p.
INFORME AGROPECUÁRIO v.29, n.245. **Bananicultura irrigada:** inovações tecnológicas**.** Belo Horizonte: EPAMIG, 2008.
INFORME AGROPECUÁRIO v.33, n.269. **Maracujá.** Belo Horizonte: EPAMIG, 2012.
INFORME AGROPECUÁRIO v 32, n.264. **Cultivo tropical de fruteiras.** Belo Horizonte: EPAMIG, 2011
INFORME AGROPECUÁRIO v.33, n.268. **Pequenas frutas:** tecnologias de produção**.** Belo Horizonte: EPAMIG, 2012.
LIMA, A. de A. (Ed.). **Maracujá produção**: aspectos técnicos. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002.

MAGALHÃES, Antonia Fonseca de Jesus. **Cultivo dos citros**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2004.
MANICA, I. **Fruticultura em Pomar Doméstico**: Planejamento, Formação e Cuidados. Ed. Rigel. Porto Alegre - RS.: Cinco Continentes, 2000, 143p.
LIMA, A. de A. (Ed.). **Maracujá produção**: aspectos técnicos. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002.
MELETTI, L. M. M. **Propagação de frutíferas tropicais**. Guaíba - RS.: Agropecuária, 2000. 239p.
MINAMI, K. Produção de mudas de alta qualidade em horticultura. São Paulo: T.A. QUEIROZ. 1995. 128 p.
PENTEADO, S. R. **Introdução à agricultura orgânica** - normas e técnicas de cultivo. Campinas-SP. Ed. Grafimagem, 2000, 110 p.
PENTEADO, S. R. **Manual de fruticultura ecológica:** cultivo de frutas orgânicas. 2. ed. Campinas, SP: Editora Via Orgânica, 2010.
VIEIRA, R. Fl.(Ed.).**Frutas nativas da região centro oeste do Brasil-** a Embrapa Informação Tecnológica,2010.

SITES

www.abhorticultura.com.br
www.cati.sp.gov.br
www.ceagesp.com.br
www.cnpmf.embrapa.br
www.epamig.br

www.fruticultura.org
www.ibge.gov.br

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
	CAMPUS IPORÁ - GOIÁS

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente	**TURMA:** 4ª Período	**CÂMPUS:** IPORÁ
DISCIPLINA: Bovinocultura		**C. Horária**: 91

EMENTA:

Índices zootécnicos e contexto atual da bovinocultura. Noções de formulação e balanceamento de rações. Estruturação e evolução do rebanho leiteiro. Criação e manejo de bezerros (as), novilhas, vacas lactantes e vacas secas de corte e leite. Noções de alimentação e nutrição de bovinos de corte e de leite. Práticas sobre rotina de ordenha mecânica e sua importância na qualidade do leite. Reprodução e melhoramento genético aplicado a bovinocultura. Principais doenças dos bovinos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Avanços em produção e manejo de bovinos leiteiros. Teixeira, J. C.; David, F. M.; Andrade, G. A.; Neto, A. I.; Teixeiras, L. E. A. C. Editora UFLA, 2002, 266 p.
Bovinocultura de corte. Pires, A. V. Piracicaba: FEALQ, 2010. 2 v.
Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Chapaval, L. e outros. Editora Aprenda Fácil, 196 p.
Manejo de bezerras leiteiras. Silva, J. C. P. M.; Veloso, C. M.; Campos, J. M. S. Editora Aprenda Fácil, 159 p.
Manejo de novilhas leiteiras. Silva, J. C. P. M.; Veloso, C. M.; Campos, J. M. S. Editora Aprenda Fácil, 168 p., 2011.
Manual de bovinocultura de leite. Auad, A. M. Embrapa, 2010.
Perguntas e respostas sobre confinamento de bovinos de corte. Silva, S. Editora Aprenda Fácil, 232 p.
Perguntas e respostas sobre gado de leite. Silva, S. Editora Aprenda Fácil, 224 p.
Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. Valadares Filho, S. C. 3ª edição, Viçosa/UFV, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Como obter leite de qualidade http://www.editora.ufla.br/site/_adm/upload/boletim/bol_76.pdf
Maneira prática de realizar o controle leiteiro em pequenas propriedades http://www.editora.ufla.br/site/_adm/upload/boletim/bol_75.pdf
Maneira prática de realizar o controle reprodutivo do gado leiteiro em pequenas propriedades http://www.editora.ufla.br/site/_adm/upload/boletim/bol_74.pdf **SITES**
www.cnpgl.embrapa.br/totem

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
	CAMPUS IPORÁ - GOIÁS

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente	**TURMA:** 4ª Período	**CÂMPUS:** IPORÁ
DISCIPLINA: Irrigação e Drenagem		**C. Horária**: 73

EMENTA:

Conceito e Histórico da agricultura irrigada; Uso e conservação da água em sistemas agrícolas; Fatores climáticos e sua importância na agricultura; A água e a planta (absorção e transporte de água, Evapotranspiração); Necessidade de água pelas plantas (evapotranspiração); Qualidade da água para a irrigação; Irrigação por superfície: Sulcos, Faixas, Inundação e Subirrigação; Irrigação por aspersão: Convencional, Pivô central, Autopropelido; Irrigação Localizada: Gotejamento, Microaspersão; Drenagem de terras Agrícolas; Manejo da irrigação: Tensiometria, Tanque Classe A, Curva de retenção de água no solo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. 8. ed. Viçosa: UFV, 2006. 625p.
MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. Irrigação: princípios e métodos – 3° Edição.Viçosa: Editora UFV, 2009. 335p.
LOPES, José Demeval Saraiva; Lima, Francisco Zenaide de. Pequenas barragens de terras: Planejamento, dimensionamento e construção. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.
LOPES, José Demeval Saraiva et al; Irrigação por aspersão convencional. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009.
OLIVEIRA, Aureo Silva de et al. (EI.). A irrigação e a relação solo-planta-atmosfera. Brasília: LK, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE, P.E.P. de.; DURÃES, F.O.M. (Editores). Uso e manejo de irrigação. Brasília: Embrapa, 2008. 528p.
CRUCIANI, D. E. 1985. A drenagem na agricultura. São Paulo: Nobel.
DAKER, A. 1984. Água na agricultura. Vol. 3 – Irrigação e drenagem. Rio de Janeiro: Freitas Bastos.
FRIZZONE, J.A.; ANDRADE JÚNIOR, A.S. de. (Editores). Planejamento de irrigação – Análise de decisão de investimento.Brasília: Embrapa, 2005. 626p.
TUBELIS, A. Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação. Viçosa: Aprenda Fácil. 2001. 215p.
CARVALHO, Jacinto de assunção; OLIVEIRA, Luiz Fernandes Coutinho. Instalações de bombeamento para irrigação: hidráulica e consumo de energia. Lavras: UFLA, 2008.
CRUCIANI, D. E. 1985. A drenagem na agricultura. São Paulo: Nobel.
DAKER, A. 1984. Água na agricultura. Vol. 3 – Irrigação e drenagem. Rio de Janeiro: Freitas Bastos.
FRIZZONE, J. A.; ANDRADE JÚNIOR, A.S. de. (Editores). Planejamento de irrigação – Análise de decisão de investimento. Brasília: Embrapa, 2005. 626p.
TUBELIS, A. Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação. Viçosa: Aprenda Fácil. 2001. 215p.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	
	CAMPUS IPORÁ - GOIÁS	
CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente	**TURMA:** 4ª Período	**CÂMPUS:** IPORÁ
DISCIPLINA: Projetos Agropecuários		**C. Horária**: 36
EMENTA:		
Características da produção agropecuária. Recursos da empresa agrícola. O processo administrativo. Níveis de atuação na empresa rural. Classificação do capital agrário. Custo de produção agropecuário. Registros agropecuários. Análise da rentabilidade da atividade e fatores que afetam o resultado econômico da empresa. Comercialização e marketing rural. Elaboração e avaliação de projetos. Conceito de propriedade rural e ciclo econômico da empresa rural. Projeto e planejamento de atividades rurais. Análise de Mercado. Formação do fluxo de caixa do projeto. Determinação da escala. Aspectos de financiamento e análise de viabilidade econômica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MENEZES, L.C.M. **Gestão de projetos**. 2ª. Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2008. WOILER, S.; MATHIAS, W.F. **Projetos: planejamento, elaboração e análise**. São Paulo. Editora Atlas, 2004. NEWTON, Richard. **O gestor de projetos.** Tradução de Daniel Vieira. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	
	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	
	CAMPUS IPORÁ - GOIÁS	
CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente	**TURMA:** 4ª Período	**CÂMPUS:** IPORÁ
DISCIPLINA: Ovinocultura/ Caprinocultura		**C. Horária**: 36
EMENTA:		
Importância e situação da ovinocultura e caprinocultura no Brasil e no mundo. Exterior e raças de interesse econômico para o Brasil. Alimentação, manejo e instalações para as diferentes categorias da criação. Reprodução e eficiência reprodutiva. Produtos da exploração de caprinos (carne, leite, pele, pêlos, esterco). Principais doenças e suas respectivas práticas profiláticas. Planejamento da criação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

CAVALCANTE, Antonio Cézar Rocha; et all. DOENÇAS parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009.
GOUVEIA, Aurora Maria G.; ARAUJO, Erbert Correia; ULHOA, Mauricio Fonseca Pimentel. Manejo nutricional de ovinos de corte nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil. Brasília: LK, 2007.
GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; ARAUJO, Erbert Correia; SILVA, Geraldo Gomes da. Criação de ovinos de corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Brasília, DF: LK Editora e Comunicação, 2006.
GOUVEIA, Aurora Maria G.; ARAUJO, Erbert Correia; ULHOA, Mauricio Fonseca Pimentel. Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Brasília: LK, 2007.
GOUVEIA Aurora Maria G.; ESPESCHIT C. J. B.; TARTARI S. L. Manejo Reprodutivo de Ovinos de Corte nas Regiões Centro-Oeste, Norte e Sudeste do Brasil. 2. ed. Brasília (DF): LK Editora, 2010.
RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AISEN, Eduardo G. Reprodução Ovina e Caprina. São Paulo, SP. Ed MedVet. 2008.
ALVES, Francisco Selmo Fernandes. Artrite Encefalite Caprina a Vírus - Prevenção e Controle. Editora EMBRAPA.
COTTA, Tadeu. Minerais e vitaminas para bovinos, ouvinos e caprinos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
FILHO, Sebastião de Campos Valadares. Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos. Viçosa, MG. Ed UFV/DZO. 2010.
GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães. Viabilidade econômica da Criação de Ovinos de Corte nas Regiões Centro-oeste e Sudeste. Editora LK
GUIMARÃES, Maria Pia S. L. M. de Paiva. DVD – Criação de Cabras Leiteiras – Cria, Recria e Produção de Leite. Viçosa, MG. Ed CPT. 2010.
LANA, Rogério de Paula. Sistema Viçosa de Formulação de Rações. Viçosa, MG. Ed UFV. 2007.
MACIEL, Nelson Fernandes; LOPES, José Dermeval Saraiva. DVD – Cerca elétrica para pastejo rotacionado – instalações e manejo. Viçosa, MG. Ed CPT. 2010.
MATOS, Luiz Fonseca. DVD – Instalações para Ovinos. Viçosa, MG. Ed CPT. 2010.
MEDEIROS, Luiz Pinto; et all. Caprinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia; Teresina: Embrapa Meio-Norte; Sobral: Embrapa Caprinos, 2000.
RESENDE, Rosa Perez. Genética e Melhoramento de Ovinos. Editora UFPR.
SALLES, Hévila Oliveira; et all. Manual de Transferência de Embriões em Caprinos. Editora EMBRAPA.
SILVA SOBRINHO, Américo Garcia. Nutrição de Ovinos. Jaboticabal, SP. Ed FUNEP. 1996.
SILVA SOBRINHO, Américo Garcia. Produção de Carne Ovina. Jaboticabal, SP. Ed FUNEP. 2008.
SIMPLICIO, Aurino Alves; WANDER, Alcido Elenor. A caprino-ovinocultura de corte como alternativa para a geração de emprego e renda. Editora EMBRAPA.
SIQUEIRA, Edson Ramos; FERREIRA, Rozimar Gomes da Silva; FERREIRA, Danielle G. da Silva. DVD – Alimentação de Ovinos de Corte. Viçosa, MG. Ed CPT. 2010.
SIQUEIRA, Edson Ramos de. DVD – Criação de Ovinos Deslanados. Viçosa, MG. Ed CPT. 2010.
TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia Veterinária. Editora Guanabara Koogan.
VALVERDE, Claudio Cid. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para caprinos. Viçosa: Aprenda Fácil, 1999.

14.2 Acervo bibliográfico

a) Quantidades por área de ensino

Tabela 7: Acervo bibliográfico - quantidades por área de ensino

Área de ensino	Número de títulos	Número de exemplares
Ciências Agrarias	481	1283
Ciências Biológicas	71	228
Ciências Humanas	136	400
Ciências Exatas e da Terra	323	1316
Ciências Sociais Aplicadas	133	384
Ciências da Saúde	3	12
Engenharias	43	144
Total	1190	3767

b) Acesso on line de periódicos e revistas

O IF Goiano – Campus Iporá tem acesso ao Portal de Periódicos gerido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do endereço http://www.periodicos.capes.gov.br, que oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 9095 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e a mais de 90 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Além de obras de referência, podem ser acessados:

Tabela 8: Endereços eletrônicos com permissão de acesso no IF Goiano

Biblioteca Digital - Domínio Público	http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do
Revista de Administração de Empresas – ERA	http://rae.fgv.br/rae/vol51-num2-2011
Revista de Administração Contemporânea - RAC	http://anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=3
Administradores – O Portal da Administração	http://www.administradores.com.br/
Revista Inovar Journal	http://socialsciences.scielo.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=0121-5051&nrm=iso&rep=&lng=pt

Revista de Administração Mackenzie – RAM	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1678-6971&nrm=isso&rep=&lng=pt
SCIELO	http://www.scielo.org/php/index.php
Revista Informe Agropecuário	http://www.informeagropecuario.com.br/
Revista Plantio Direto	http://www.plantiodireto.com.br/
Associação de Plantio Direto no Cerrado	http://www.apdc.org.br/
Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária)	http://www.embrapa.br/
Revista Globo Rural	http://revistagloborural.globo.com/
Revista Balde Branco	http://www.baldebranco.com.br/
Revista Brasileira de Agricultura Irrigada	http://www.inovagri.org.br/rbai/

14.3 Diretrizes Curriculares Nacionais

-Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

- PARECER CNE/CEB Nº:11/2008

- RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 4, DE 6 DE JUNHO DE 2012

- Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008

-Decreto nº 5.154/2004

-Pareceres CNE/CEB nºs 5/97, 12/97 e 8/2004.

-Parecer CNE/CEB nº 35/2003-CNE/CEB nº 1/2004,

14.4 Outras legislações pertinentes à abertura do curso.

- Resolução 001 DE 19 de agosto de 2009 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

- Resolução 032/2010 de 14 de dezembro de 2010, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.